

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



PROGRAMA DE ENSINO



2000

368
B. 2000
MEMOTEC

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



PROGRAMA DE ENSINO

RIO DE JANEIRO
2000

C-3708

INCA - BIBLIOTECA
MEMÓRIA TÉCNICA
Nº REGISTRO 56/10
EM 17 105 12010

Reg 3708

Índice



INTRODUÇÃO	5
MISSÃO/VISÃO ESTRATÉGICA/ MACRO-OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	6
O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER	7
UNIDADES E COORDENAÇÕES	7
Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - FAF	7
Hospital do Câncer - HC I	7
Hospital de Oncologia - HC II	8
Hospital Luiza Gomes de Lemos - HC III	8
Centro de Suporte Terapêutico Oncológico - CSTO	8
Centro Nacional de Transplante de Medula Óssea - CEMO	8
Coordenação de Recursos Humanos - CRH	9
Coordenação de Administração Geral - COAGE	9
Coordenação de Nacional de Prevenção e Vigilância de Câncer - CONPREV	9
Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC	9
Coordenação de Recursos Humanos - CRH	9
PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU	15
Residência Médica Oncológica	19
Residência de Enfermagem Oncológica	31
Cursos de Especialização na Área Médica	39
Anestesia	39
Cirurgia Pediátrica Oncológica	44
Cirurgia Torácica Oncológica	46
Endoscopia Digestiva Oncológica	47
Medicina Intensiva	48
Medicina Paliativa Oncológica	49
Neurocirurgia Oncológica	51
Oncologia Pediátrica	52
Tecido Ósseo Conectivo Oncológico	54
Terapia Analgésica da Dor Oncológica	55
Transplante de Medula Óssea	56
Especialização em Física Médica - Área de Radioterapia	57
Especialização em Enfermagem no Controle do Câncer	59
Especialização em Nutrição Oncológica	62
Especialização em Serviço Social	64
Cursos de Atualização	67
CURSOS DE GRADUAÇÃO	71
Medicina	73
Enfermagem	75
CURSOS PARA TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	79
Curso de Habilitação Profissional de Técnico em Citologia	82
Curso de Especialização em Enfermagem Oncológica para Nível Médio	83
ESTÁGIOS DE TREINAMENTO PROFISSIONAL E CIENTÍFICO (Nível Superior e Nível Médio)	85
ESTÁGIOS CURRICULARES (Nível Superior e Nível Médio)	115
VISITAS DE OBSERVAÇÃO (Nível Superior)	127
Anexo I	131
Resolução nº 1, de 6 de julho de 1994.	133
Anexo II	135
Fichas de Inscrição e matrícula nos Programas de Ensino	137
Anexo III	167
Doutores e Mestres do INCA	169
Anexo IV	173
Acervo Bibliográfico do INCA	175

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Câncer / INCA, órgão do Ministério da Saúde, completou, em 1999, sessenta e um anos de combate ao câncer no Brasil.

O INCA adquiriu nova feição com a expansão da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC), a reestruturação da Coordenação de Pesquisa (CPq), a criação do Conselho de Bioética do INCA (CONBIO), a inauguração do novo Serviço de Hemoterapia e do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico (CSTO), a transformação do Centro Nacional de Medula Óssea (CEMO) em unidade operacional diretamente subordinada à Direção Geral do Instituto, a remodelação dos métodos de trabalho na Coordenação de Administração Geral (COAGE) e a fusão da CONTAPP e do PRO-ONCO em uma única unidade responsável pela prevenção e detecção do câncer: Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo e de Prevenção Primária do Câncer (CONPREV). As próximas etapas que já estão sendo vencidas passam pela inevitável unificação de serviços hospitalares e, no âmbito de uma administração mais integrada, pela criação de câmaras de administração de atividades, que permitirão melhorar os processos e responsabilidades do INCA.

Externamente, continuamos a priorizar as estratégias realistas para o controle do câncer no Brasil, ou seja, ações globais comprometidas com a maior parte da população. Tendo como macro objetivo formar e qualificar recursos humanos em todos os níveis, o INCA tem apresentado um significativo aumento no número de treinandos, com ampliação nas atividades de ensino para médicos, enfermeiros, nutricionistas, físicos-médicos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e demais categorias profissionais que compõem a equipe de saúde do INCA.

Esperamos que esse catálogo de cursos para o ano 2000 constitua de um instrumento para divulgação de todos os programas de ensino desenvolvidos no INCA, ampliando o nosso relacionamento interinstitucional, e com as Instituições de Ensino e Serviço que contribuem para formação dos profissionais que trabalham na área da oncologia.

Rio de Janeiro, janeiro de 2000


Jacob Kligerman
Diretor Geral
Instituto Nacional de Câncer

O INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

INCA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O INCA é um órgão da administração direta do Ministério da Saúde, vinculado à Secretaria de Assistência à Saúde.

O regimento do Ministério da Saúde, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 109 de 2 de maio de 1991 e reafirmado pelo Decreto Presidencial nº 2477 de 28 de janeiro de 1998, dá competência ao Instituto Nacional de Câncer para assistir ao Ministério da Saúde na formulação da Política Nacional de Controle do Câncer e atuar como agente referencial na prestação de serviços, formação de recursos humanos e transferência de tecnologia, no que se refere à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer no Brasil.

O ano de 1998 foi marcado por importantes mudanças estruturais internas que integraram áreas afins e separaram outras que, pelo seu desenvolvimento e importância estratégica, passaram a se subordinar diretamente à Direção Geral do INCA. Essas mudanças permitiram um foco maior na execução das ações prioritárias ao controle do câncer no país. Operacionalmente, o Instituto passou a organizar-se da seguinte forma:

DIREÇÃO GERAL

A Direção Geral do INCA dispõe das seguintes assessorias: Serviço Jurídico, Divisão de Informática e Divisão de **Comunicação Social**.

Conta, ainda, com duas instâncias colegiadas de caráter deliberativo e consultivo para gerenciar os processos executivos e para definir as metas da Política Nacional de Controle do Câncer. São eles, respectivamente:

O Conselho Superior de Administração, presidido pelo Diretor Geral do INCA e composto pelo Diretor-Substituto, a Chefe do Gabinete, as assessorias da Direção Geral, as coordenadorias, as diretorias dos hospitais e o responsável pelo Programa de Gestão pela Qualidade Total e por representantes dos funcionários e da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer - FAF; e

O Conselho Consultivo do INCA, constituído pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer - ABIFICC, Sociedade Brasileira de Cancerologia - SBC, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica - Sobope, Setor de Radioterapia do Colégio Brasileiro de Radiologia, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica - SBOC, Fundação Antonio Prudente, Liga Paranaense de Combate ao Câncer, Liga Bahiana contra o Câncer e Fundação Oncocentro de São Paulo.

FUNDAÇÃO ARY FRAUZINO

Criada em 1991, a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem por finalidade colaborar em todas as áreas de atuação do INCA.

A principal receita da FAF advém do Sistema Único de Saúde - SUS, que remunera os serviços prestados pelas unidades hospitalares do INCA.

UNIDADE HOSPITALAR I - HOSPITAL DO CÂNCER (HC)

O Hospital do Câncer (HC) é a principal unidade hospitalar do Instituto Nacional de Câncer e a de maior complexidade tecnológica. O HC atende a pacientes tratados em regime ambulatorial e de internação, e oferece todas as modalidades de tratamento do câncer.

Contando com 1.500 funcionários e servindo como sede à Direção do Instituto, ao Centro Nacional de Transplante de Medula Óssea - CEMO e à CPQ, esta unidade hospitalar tem 11 andares, 198 leitos (sendo que 10 leitos de CTI e 12 de transplante para o CEMO) e ocupa uma área de 33.900 m². a diversidade de seus recursos contribui para a eficiência do diagnóstico e do tratamento de todos os tipos de neoplasias malignas.

Mensalmente, são abertas em média 640 matrículas, realizados 11.500 atendimentos ambulatoriais, 650 cirurgias, 1.860 atendimentos de quimioterapia atineoplásica e mais 10.000 atendimentos de radioterapia.

O prédio hospitalar vem sendo modernizado oferecendo serviços de alta tecnologia, com equipamentos avançados, como Ressonância Magnética, Mamógrafo de Alta resolução e Tomógrafo Helicoidal, que aumentaram significativamente a capacidade de atendimento. O HC também dispõe de reabilitação para pacientes oncológicos e atendimento de suporte laboratorial e terapêutico.

COORDENAÇÕES

COORDENAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS - CRH

Sua principal meta é desenvolver instrumentos, produtos e serviços para uma gestão moderna e eficaz do INCA, orientada para a produtividade e qualidade de vida dos seus funcionários. Para isso, a CRH dispõe de 55 funcionários e está estruturada em quatro áreas-chave:

Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos - acompanha a carreira e promove o aprimoramento profissional dos funcionários.

Remuneração e Cargos - descreve e avalia cargos e faz pesquisas de mercado sobre a remuneração de cargos e salários.

Projetos Especiais - acompanha, propõe e explica políticas inerentes ao Plano de Carreira para a Área de Ciência e Tecnologia e administra concursos públicos e desenvolve política na área de saúde do trabalhador.

Administração de Pessoal - cuida de registros, pagamentos, regimentos internos, benefícios e serviços de atendimento ao servidor.

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL - COAGE

Em sua função de apoiar administrativamente as demais unidades do INCA, dotando-as dos recursos materiais necessários ao seu funcionamento, a Coordenação de Administração Geral - COAGE promoveu em 1998, mudanças na sua estrutura e nos seus processos de trabalho. Com a incorporação da Divisão de Planejamento, anteriormente vinculada à Direção geral, da Gráfica e do serviço de radiofarmácia, a COAGE conta agora com 4 divisões nas áreas de orçamento e finanças, engenharia, material e planejamento e com o Serviço de Comunicação Administrativa, a Gráfica, a Radiofarmácia, a Comissão Permanente de Licitação e a Supervisão de Contratos e Convênios. O efetivo total da COAGE passou a ser de 204 funcionários, entre administradores, engenheiros, analistas de sistemas e técnicos.

COORDENADORIA DE PESQUISA - CPQ

A produção de conhecimento científico em Oncologia constitui um dos principais objetivos institucionais do INCA. As atividades do Programa de Pesquisa são desenvolvidas nas várias unidades do Instituto, supervisionados pela Coordenação de Pesquisa (CPQ) unidade que reúne atualmente 35 funcionários.

A CPQ também desenvolve projetos próprios, liderados por quatro pesquisadores, que atuam nas áreas de Biologia Celular, Farmacologia, Genética e Medicina Experimental.

A avaliação e o acompanhamento de projetos nas áreas de pesquisa clínica e aplicada, epidemiologia e aspectos sócio-comportamentais relacionados aos fatores de risco de câncer também fazem parte das atribuições desta unidade do INCA.

A CPQ mantém intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, em vários de seus programas de investigação, e seus laboratórios possuem equipamentos de alta tecnologia.

Como parte do processo de remodelação da CPQ, iniciada em 1997, o INCA reformou em 98 as instalações desta Coordenadoria, visando a uma redistribuição física mais adequada aos seus objetivos.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA DO CÂNCER - CONPREV

Em 1998, foi criada pela Direção Geral do INCA a Coordenação Nacional de Controle do Tabagismo, e de Prevenção e Vigilância do Câncer - CONPREV como resultado das transformações estruturais em curso na instituição. Esta nova unidade compreende as atividades desenvolvidas anteriormente pela CONTAPP e pelo PRO-ONCO e está voltada para a prevenção e detecção precoce do câncer, duas entre as mais importantes atribuições do Instituto.

É responsabilidade da CONPREV a Coordenação de Programas de Prevenção do câncer, abordando os principais fatores de risco desta doença, como a exposição excessiva às radiações solares, hábitos alimentares inadequados, uso abusivo do álcool, fatores de riscos biológicos, poluição ocupacional e o tabagismo. Atuando em âmbito nacional com ênfase nas áreas de educação, informação e epidemiologia e publicações, a nova coordenação tem como objetivo fomentar a criação e implementação de programas de prevenção e detecção precoce dos cânceres mais prevalentes no país. Para o cumprimento de suas atribuições, a CONPREV conta com uma equipe multiprofissional envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, biólogos, advogados, pedagogos, entre outros, num total de 66 funcionários.

COORDENAÇÃO DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - CEDC

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC é responsável pela formação e qualificação de recursos humanos para o controle do câncer no país, desenvolvendo programas de ensino nos níveis técnico, de graduação e pós-graduação. Elevada recentemente ao *status* de Coordenadoria pela sua relevância no contexto institucional, a CEDC passou a ser organizada por uma nova estrutura funcional, com 30 funcionários compreendendo:

Divisão Acadêmica - coordena o Programa de Pós-Graduação *Lato-sensu* (Cursos de Residência Médica e de Enfermagem; Cursos de

Ensino De Oncologia nas Escolas Médicas Brasileiras (1986 - 1999)

Região	No. de Escolas		Categoria da Disciplina					
	1986	1999	Obrigatória		Eletiva		Integrada	PIDAAC
			1986	1999	1986	1999	1999	1999
Norte	3	4	-	1	1	1	2	4
Nordeste	13	13	2	1	4	3	4	7
Centro-Oeste	4	4	-	1	-	1	1	1
Sudeste	42	44	7	9	3	3	8	19
Sul	14	18	2	6	-	2	1	4
Total	76	83*	11	18	8	10	16	35

*Consideradas somente as escolas médicas com curso reconhecido pelo MEC.

ligados a educação e saúde da região.

E um segundo, no estado de São Paulo, em parceria com a FOSP e representantes das escolas médicas do estado estreitando assim as relações entre o INCA e as universidades do estado.

O PIDDAC de Enfermagem completou em 99 onze anos de atividade. Hoje, possui parcerias em 58 Faculdades de Enfermagem em todo território nacional. Em 1992, por ocasião do I Seminário Nacional sobre o Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, foi desenvolvido uma proposta de conteúdo a ser então inserido na grade curricular das Faculdades de Enfermagem. Como estratégias para a inserção desta proposta foram estabelecidos:

- Cursos de sensibilização: em 99 foi realizado em Uberaba o módulo II deste Curso.

- Elaboração de um livro texto "Ações de Enfermagem no Controle do Câncer" sua 1ª edição foi lançada em 95 e a 2ª edição está em fase de elaboração final e a versão preliminar tem previsão para junho de 2000.

- Curso de Especialização para clientela de professores universitários e enfermeiros que trabalham em Oncologia. O primeiro curso teve início em 98 e em 2000 estaremos iniciando a 3ª turma com 20 alunos sendo 10 vagas para o público interno do INCA e 10 vagas para profissionais externos. Este curso tem parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

Em 2000 também está previsto a ampliação deste curso para Região Norte, onde nossas parcerias serão o CECOM e a Escola de Enfermagem de Manaus – UFAM.

Nos anos de 98 e 99 foram realizados projetos divididos em 03 módulos para inserção do Ensino da Cancerologia nas Faculdades de Enfermagem da UERJ e UFF. Estes projetos encontram-se na 3ª fase da implantação nas duas Faculdades.

Cursos de Atualização e Eventos Científicos Nacionais e Internacionais

Os Cursos de Atualização e os Eventos Científicos, de âmbito nacional assim como internacional, têm como objetivo apresentar e discutir as inovações observadas na área oncológica. Os principais cursos e eventos realizados no INCA, em 1999, foram o II Simpósio Internacional sobre Câncer Hepatobiliar (Prof. Moreno Gonzales e Prof. Luiz A. Cameiro Dálbuquerque); a II Jornada Internacional de Oncologia Pediátrica (Dr. William Crist - USA e Drª. Carola Arnalt - USA); o Seminário de Histocompatibilidade em TMO (Patrick Beatty - M.D. - USA); e o Tratamento Combinado em Tumores Sólidos do Laboratório à Clínica (Dr. Ian Tannock - Princess Margaret Institute Canadá), entre outros.

O INCA realizou, no ano de 1999, o total de 37 cursos com 2.459 participantes.

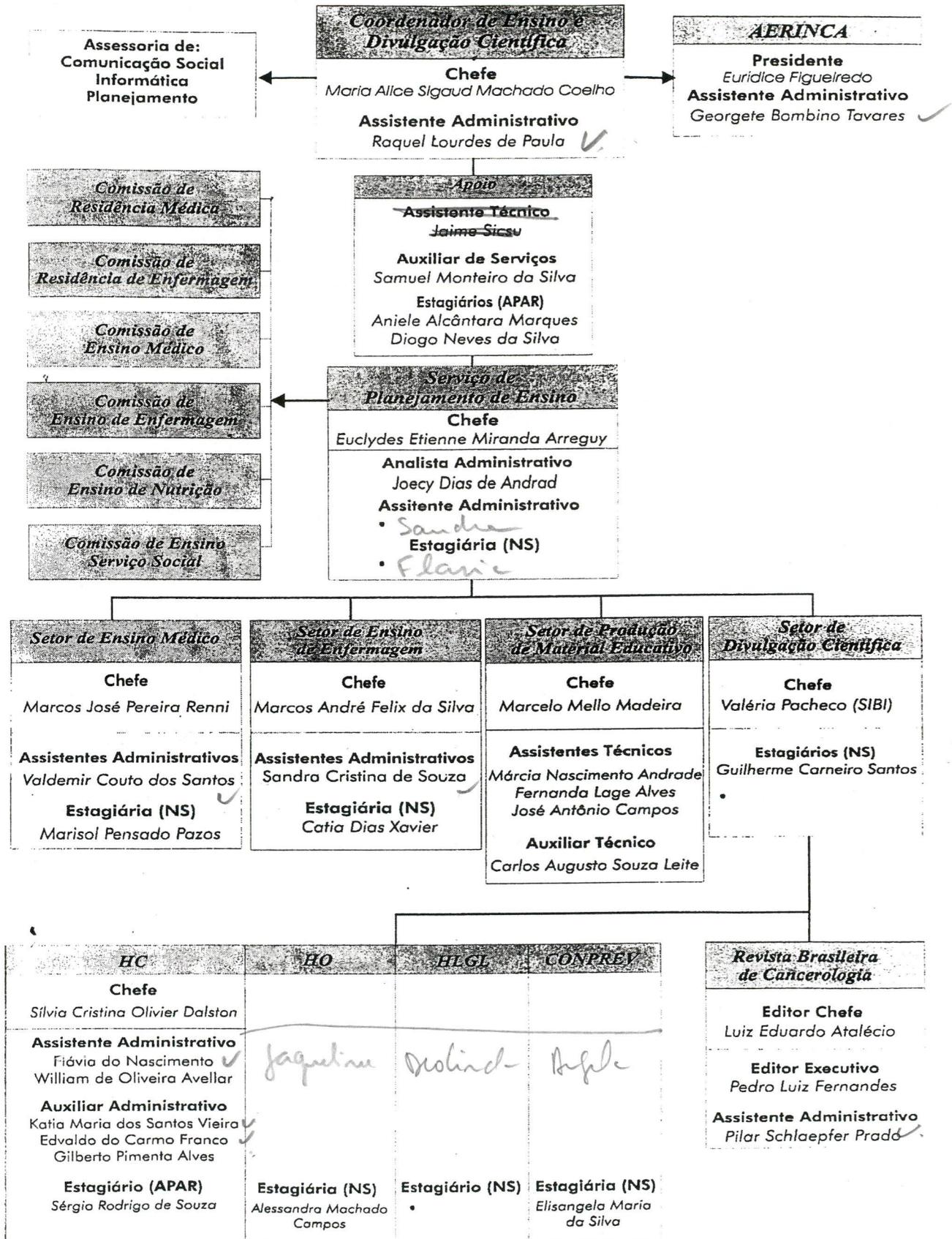
A tabela abaixo representa a evolução dos Cursos realizados no Instituto assim como o total geral de participantes.

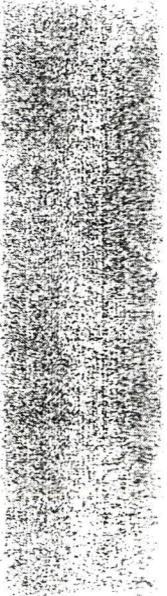
	1995	1996	1997	1998	1999
Cursos Ministrados	16	15	21	26	37
Total de Participantes	1.323	2.018	2.384	3.696	2.459

Programa de Cursos Técnicos

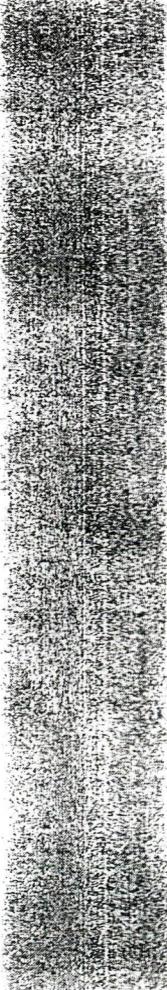
No INCA, em 1999, foram oferecidos, no nível da capacitação técnica, os cursos de Habilitação Profissional de Técnico em Citologia, de Qualificação Básica para Registradores de Câncer e de Especialização de Nível Médio em Enfermagem Oncológica. Os dados abaixo ilustram o desenvolvimento do número de participantes nesses cursos desde 1995, sendo o Curso de Especialização de Nível Médio em Enfermagem Oncológica o pioneiro no Brasil e fruto da parceria entre a Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Isabel Santoso e o INCA.

Coordenação de Ensino e Divulgação Científica Organograma Estrutural





PÓS-GRADUAÇÃO
LATO-SENSU



Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu do INCA

A Especialização tem por fim aprofundar conhecimentos e habilidades técnicas em áreas específicas do saber e possui carga horária mínima de 360 horas.

A Residência Médica constitui modalidade do ensino de Pós-Graduação Lato-Sensu destinada a médicos, sob a forma de Curso de Especialização, caracterizado por treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, funcionando em Instituições de Saúde, Universitárias ou de Ciência e Tecnologia, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional. Os programas de Residência Médica terão a duração mínima de 1 (um) ano correspondendo ao mínimo de 2.880 (Duas mil, oitocentas e oitenta) horas de atividade. No INCA, a Residência Médica é realizada em 3 (três) anos, correspondendo ao total de 8.640 (Oito mil, seiscentas e quarenta) horas de atividades.

A Residência de Enfermagem constitui modalidade do ensino de Pós-Graduação Lato-Sensu destinada a enfermeiros, sob a forma de curso de Especialização, caracterizado por prática de enfermagem nos seguintes aspectos: investigação científica, educacional, assistencial e administrativa, em regime de dedicação exclusiva, funcionando nas Unidades do INCA, sob a orientação de profissionais de enfermagem de elevada qualificação ética e profissional. O programa de Residência de Enfermagem terá duração de 2 (dois) anos, correspondendo a uma carga horária total de 3.840 (Três mil, oitocentas e quarenta) horas de atividades.

O Aperfeiçoamento tem o objetivo de ampliar, aprofundar e desenvolver conhecimentos teórico-práticos em determinada área do saber, dentro de uma carga horária mínima de 180 horas e inferior a 360 horas.

A carga horária de cada curso deve ser expressa em créditos. Cada crédito corresponde a 15 horas teóricas e 30 horas práticas.

Planejamento dos cursos de Pós-graduação lato-sensu

Os Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento do INCA serão programados pelas Unidades do INCA, em parceria com a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, que ficarão responsáveis pelo planejamento, programação, seleção, acompanhamento e/ou execução e avaliação.

A implantação de um curso de Pós-Graduação Lato-Sensu será incentivada quando se tratar de atender às necessidades das Unidades do INCA, dos profissionais envolvidos na atenção à prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer no país, ou nas questões profissionais e técnicas da área de ciência e tecnologia em saúde. Em qualquer circunstância estará condicionada a:

- Disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros;
- Condições apropriadas de qualificação e dedicação do corpo docente, na área de concentração do curso;
- Aprovação da Câmara de Ensino e Pesquisa do INCA.

A continuidade do Curso dependerá de sua avaliação anual pela Câmara de Ensino e Pesquisa do INCA, a partir de critérios estabelecidos pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica e pela Coordenação de Pesquisa.

Deverão constar do Plano de Curso:

- a) Denominação do curso;
- b) Modalidade (Especialização, Residência Médica ou de Enfermagem, Aperfeiçoamento);
- c) Nome da Unidade responsável;
- d) Nome do coordenador;
- e) Período de início e finalização do curso ou estágio;
- f) Ementa das disciplinas, com respectiva carga horária e docente responsável;
- g) Regime escolar, discriminando:
 - período de inscrição (início e término);
 - documentos exigidos para a inscrição;
 - critérios de seleção e matrícula;
 - limite de vagas;
 - frequência mínima exigida (75% de carga horária total e por disciplina);
 - metodologia de ensino e regime de trabalho dos alunos; e
 - critérios de avaliação do rendimento.

Cada curso deverá definir as condições mínimas de rendimento do aluno, adotando o seguinte sistema de conceitos para avaliar seu aproveitamento global:

- A - Excelente
- B - Bom
- C - Regular
- D - Insuficiente

Residência Médica Oncológica

Coordenador Geral: Dr. Marcos José Pereira Renni
CEDC - Coodenação de Ensino e Divulgação Científica
Tel: (021) 242-1122 ramal - 2406 email: mrenni@inca.org.br
Rua do Rezende, 128 - Centro CEP: 20.231-092

Objetivos Gerais

1 - Oferecer ao médico, aprimoramento dos conhecimentos e atividades práticas, bem como desenvolver atitudes relativas à assistência médica em áreas especializadas da oncologia.

2 - Desenvolver junto ao médico residente o interesse pela pesquisa, proporcionando oportunidade de estudo em grupo e/ou individualizado.

Vagas

As vagas são oferecidas em função da disponibilidade de cada seção do INCA e são divulgadas no Edital Público, no período da seleção.

Carga Horária

A duração da Residência em Oncologia é de 3 (três) anos obrigatórios, compreendendo o total de 5.400 (cinco mil e quatrocentas) horas de atividades.

O regime de trabalho é de 60 (sessenta) horas semanais, incluindo 24 (vinte e quatro) horas de plantão.

Inscrição

As inscrições são feitas após a publicação anual do Edital Público, divulgado no mês de setembro.

Seleção:

A seleção é feita por meio de:

- 1) Prova escrita (peso 9)
- 2) Prova oral e análise do Curriculum Vitae (peso 1)

Documentos exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do CIC
- * Registro do CRM
- * Diploma de Graduação em Medicina e Histórico Escolar
- * Diploma de Residência em Clínica Médica, ou em Cirurgia Geral (pré-requisito)
- * Uma foto 3x4 (colorida)

Apoio Institucional

Ao Residente será oferecido:

- * Bolsa de estudos do INCA
- * Alojamento em Hotel, para Residentes que residam fora Grande Rio
- * Alimentação
- * Uniforme
- * 100 fotocópias mensais gratuitas
- * Apoio na produção de material didático para ministrar aulas, participar de seminários e apresentar trabalhos em congressos ou em outros eventos científicos.

Área:(01) Anatomia Patológica

Coordenador: Dr. Heitor Caramuru Paiva
HC I - Hospital do Câncer - Seção de Anatomia Patológica - 5º andar
Tel: (21) 506-6157
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Objetivos Específicos:

- 1 - Diagnosticar lesões em cortes de congelação pós-operatório.
- 2 - Diagnosticar lesões em cortes de parafina e em preparados citológicos.
- 3 - Estabelecer correlação clínico-patológica de cada caso.
- 4 - Autopsiar pacientes na busca de causas naturais de morte e doenças iniciadoras ou contribuidoras para o êxito letal.
- 5 - Administrar um laboratório de Anatomia Patológica.

Clientela

Médicos

Área:(02) Anestesiologia

Coordenador: Dr. Paulo Sérgio Lavinias
HC I - Hospital do Câncer - Centro Cirúrgico - 9º andar
Tel: (21) 506-6279
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Objetivos Específicos:

Ao final do Programa o Residente deverá estar apto a:

- 1 - Atender ao paciente com câncer e compreender as implicações da anestesia na sua patologia e no seu tratamento.
- 2 - Utilizar as técnicas de anestesia disponíveis, permitindo avaliar sua eficiência e qualidade.
- 3 - Manusear os mais modernos equipamentos de assistência ventilatória, monitorização, drogas e procedimentos invasivos, utilizando qualquer recurso na sala de cirurgia, na sala de recuperação pós-anestésica e na UTI.
- 4 - Atender ao paciente com dor aguda pós-operatória (2º ano) e dor crônica (3º ano).
- 5 - Utilizar as principais técnicas de anestesia nas emergências clínico-cirúrgicas.
- 6 - Acompanhar o pré e o pós-operatório, inclusive em terapia intensiva (1º ano).
- 7 - Desenvolver a investigação científica, proporcionar o aprendizado e a aplicação de metodologias na apresentação de trabalhos em eventos científicos.
- 8 - Desenvolver o interesse pela atualização constante, através do acesso e uso de publicações científicas.
- 9 - Desenvolver a reflexão crítica através da discussão permanente de condutas, de casos clínicos e de experiências.
- 10 - Desenvolver a capacidade de improvisação, priorizando a união da prática com o bom senso nos casos imprevistos.
- 11 - Consagrar o espírito de equipe.
- 12 - Integrar o treinamento às atividades clínicas e científicas da Instituição, permitindo a formação de profissional diferenciado, apto a lidar com o paciente com câncer.
- 13 - Desenvolver o espírito associativo e de defesa da qualidade profissional.

Clientela

Médicos.

Área: (05) Oncologia Cirúrgica

Coordenadores: Dr. Ernesto Maier Rymer
HCI - Hospital do Câncer - Seção Abdomino-pélvica - 5º andar
Tel: (21) 506-6161 email: gr_figado@inca.org.br
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Dr. Reinaldo Rondinelli
Dr. Olímpio F. de Almeida Neto
HCII - Hospital de Oncologia - Seção
Tel: (21) 516-1404 email: rondineli@inca.org.br
R. Equador, 831 - Santo Cristo CEP: 20220-410

Dr. José Sigiliano Gomes Filho
Drª Elizete Martins dos Santos
HCIII - Hospital Luiza Gomes de Lemos - Seção
Tel: (21) 577-4242
Rua Visconde de Santa Isabel, 274 - Vila Isabel CEP: 20570-120

Objetivos Específicos

Ao final do Programa o residente deverá estar apto a:

- 1 - Atuar como cirurgião geral na área de cirurgia oncológica, com formação e desenvolvimento técnico-científico para o tratamento dos tumores.
- 2 - Desenvolver atividades na área assistencial em ambulatorios, enfermarias, centro cirúrgico e realizando plantões, com o objetivo de realizar a propedêutica e o tratamento multidisciplinares na área de Oncologia Cirúrgica.
- 3 - Desenvolver atividades nas áreas cirúrgicas de Tecidos Ósseo e Conectivos (TOC), Mastologia, Urologia, Cirurgia Pediátrica, Tórax, Ginecologia e Abdomino-Pélvica, com o objetivo de desenvolver condutas normativas terapêuticas nas determinadas áreas.
- 4 - Desenvolver atividades científicas através de sua participação em protocolos desenvolvidos nas diversas seções cirúrgicas, da publicação de trabalhos em periódicos médicos e de apresentações em jornadas e congressos médicos nacionais e internacionais.
- 5 - Desenvolver atividades nas seções de Anatomia Patológica, Oncologia Clínica e Radioterapia para realizar o tratamento multidisciplinar em Oncologia.
- 6 - Ao final de três anos de especialização, desenvolver trabalho para publicação no setor que tenha realizado o seu último ano de pesquisa médico-assistencial no INCA.

Para o programa de Residência Médica do ano 2000, haverá duas áreas de concentração no programa de oncologia cirúrgica: área de concentração abdome e área de concentração ginecologia e mastologia oncológica.

Área de concentração abdome: rodízios pelos serviços de TOC, Ginecologia, Mastologia, Tórax,, Urologia nos primeiros 15 meses da residência e o período restante na área de interesse.

Área de concentração mastologia e ginecologia oncológica: rodízios pelos serviços de TOC, Tórax, Abdome, Urologia no primeiro ano de residência. Nos dois últimos anos Mastologia, Ginecologia e áreas conexas importantes para a formação que são: radioterapia, oncologia clínica, radiologia.

Clientela

Médicos que já tenham realizado, no mínimo, 2 (dois) anos de residência na área de cirurgia geral.

Área:(07) Radiologia

Coordenador: Drª. Denise Madeira Moreira
HC I - Hospital do Câncer - Seção de Radiologia - 3º andar
Tel: (21) 506-6129
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Objetivos Específicos

Ao final do Programa o Residente deverá estar apto a:

- 1 - Realizar e orientar a realização de exames em radiologia geral, digestiva, urológica e mamografia, sendo capaz de emitir os respectivos laudos (1º ano)
- 2 - Realizar e orientar a realização de exames em radiologia geral, ultra-sonografia e tomografia computadorizada, sendo capaz de emitir os respectivos laudos (2º ano)
- 3 - Realizar e orientar a realização de exames em radiologia geral, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, sendo capaz de emitir os respectivos laudos (3º ano)
- 4 - Participar de mesas redondas e análises de casos em grupos multidisciplinares.

Cientela

Médicos

Área:(08) Radioterapia

Coordenador: Dr. U-Thant Mendonça Lima
HC I - Hospital do Câncer - Seção de Radioterapia - 3º andar
Tel: (21) 506-6073
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Objetivos Específicos

Ao final do Programa o Residente deverá estar apto a:

- 1 - Atuar em radioterapia com conhecimento em oncologia e em doenças benignas.
- 2 - Identificar a radiobiologia.
- 3 - Identificar os princípios básicos da Física Médica.
- 4 - Organizar e gerenciar administrativamente um serviço de radioterapia.
- 5 - Identificar profunda e detalhadamente todos os tumores.
- 6 - Desenvolver protocolos e trabalhos científicos na área de radioterapia.
- 7 - Ministras aulas e palestras sobre sua área de atuação.

Cientela

Médicos

Art. 6º - A Coordenação Geral do Programa de Residência Médica do INCA será exercida por um representante das especialidades constantes do Programa, escolhido pela Comissão e com o "ad referendum" da Direção Geral do INCA, que deverá coordenar o programa da Residência Médica e zelar pelo cumprimento do presente regulamento.

Art. 7º - A Comissão de Residência Médica do INCA (COREME/INCA) será constituída por um Coordenador Geral da Residência Médica, por um representante de cada uma das especialidades constantes do Programa de Residência Médica designado pela direção do INCA e aprovada pela CNRM, pela Coordenadora de Ensino e Divulgação Científica, por um representante do Corpo Clínico do INCA e por um residente eleito por seus pares (Resolução nº 5/82 CNRM).

§ 1º - Cada membro da Comissão de Residência Médica deverá ter um substituto eventual para suas faltas e impedimentos, observando os critérios deste artigo quanto à sua escolha.

§ 2º - A Comissão terá mandato de 1 (um) ano, podendo seus membros serem reconduzidos.

§ 3º - A COREME/INCA reunirá-se obrigatoriamente uma vez por mês, com prévia divulgação da pauta da reunião, que será elaborada pelo Coordenador e pela secretaria.

Art. 8º - A COREME/INCA deverá assessorar o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, do ponto de vista multidisciplinar, das diversas especialidades que integram o programa de Residência Médica do INCA.

Art. 9º - A COREME/INCA, ao final de cada ano, realizará a revisão do Regimento Interno, propondo as modificações cabíveis.

§ único - Não caberá à COREME/INCA discussão sobre problemas particulares de cada área de concentração. Este ponto será resolvido entre os Coordenadores e a Direção Geral do INCA.

Art. 10º - A Secretaria Acadêmica de Residência Médica será constituída por um secretário executivo e por uma secretária administrativa, e deverá:

- a) Coordenar e controlar a execução dos programas de trabalho da Residência Médica;
- b) Coordenar as escalas de plantão, licenças e a sequência dos rodízios fornecidos pelos Coordenadores das áreas de concentração;
- c) Apresentar à Direção Geral do INCA, até o dia 15 de janeiro de cada ano, o relatório anual das atividades da COREME/INCA;
- d) Manter atualizadas as fichas de cadastramento individual dos residentes;
- e) Franquear, aos membros da COREME/INCA, os pareceres e resoluções que venham a ser emitidos pela CNRM;
- f) Confeccionar escalas de rodízios e férias dos residentes, em consonância com supervisores e coordenadores das áreas específicas de concentração;
- g) Receber e controlar os relatórios de avaliação mensal, da avaliação semestral, os trabalhos científicos e as monografias dos residentes;
- h) Controlar a distribuição de uniformes, crachás e alojamento dos residentes.

Art. 11º - Cada área de concentração deverá escolher um Residente-Chefe, que deverá estar cursando o último ano do programa.

§ único - São atribuições do Residente-Chefe:

- Colaborar nas atividades administrativas da sessão;
- Ser o porta-voz dos residentes de sua área de especialização, levantando as necessidades e problemas, inerentes aos serviços, que estejam interferindo no programa de treinamento;
- Reunir-se, periodicamente, com o coordenador da área e com a Coordenação da Divisão de Ensino e Divulgação Científica para avaliar o programa e propor mudanças.

CAPÍTULO II - Da Admissão e Matrícula

Art. 12º - Para sua admissão no Programa de Residência Médica do INCA, o candidato deverá submeter-se ao concurso de seleção, em consonância ao estabelecido pela CNRM.

Art. 13º - O Edital de convocação deverá ser publicado em jornais de circulação nacional e deverá conter:

- As áreas de especialização e as respectivas vagas;
- Os pré-requisitos de cada área;
- Os documentos necessários para inscrição;

c) participação em projeto de pesquisa:

- Para residentes R2 - relato de caso com bibliografia extensa submetido à publicação, ou projeto de pesquisa básica aprovado pelo Serviço de Pesquisa Básica do INCA; ou participação em trabalhos retrospectivos ou prospectivos.

- Para residentes R3 - relato de caso, aceito para publicação, com extensa bibliografia, ou estudo prospectivo ou retrospectivo do qual seja investigador principal ou co-investigador, ou projeto de pesquisa aprovado por entidade de pesquisa do país.

Art. 19º - As chefias de serviços deverão dar todo o apoio à realização de trabalhos científicos pelos Residentes, que deverão ser orientados e assistidos, na execução dos mesmos, por preceptores do programa.

Art. 20º - Os critérios de avaliação obedecerão normas estabelecidas pelo CNRM e pela COREME/INCA.

- A média anual das avaliações mensais terá peso 2;

- A média anual das avaliações semestrais terá peso 6;

- O conceito no trabalho científico produzido terá peso 2.

§ 1º - O residente que demonstrar baixo Índice de aproveitamento será desligado do Programa, recebendo um certificado com o tempo de estágio no INCA.

§ 2º - A COREME/INCA poderá conceder, mediante solicitação do residente, uma avaliação suplementar, caso o rendimento em uma avaliação semestral tenha sido insuficiente.

Art. 21º - Os critérios de avaliação deverão ser uniformes para todos os residentes.

Art. 22º - Os residentes R2 e R3 poderão obter, como prêmio, uma viagem nacional para participar em congresso de sua área específica, ou para a apresentação de trabalhos científicos de sua autoria, desde que tenham sido avaliados e recomendados pela COREME/INCA e pela Comissão Científica do INCA e aceito pela Comissão Organizadora do Congresso.

Art. 23º - O INCA expedirá título de especialista em favor dos médicos residentes habilitados, o qual constituirá comprovante hábil para fins legais junto ao Sistema Federal de Ensino e ao Conselho Federal de Medicina.

CAPÍTULO IV - Dos Direitos e Deveres dos Residentes

Art. 24º - Ao médico residente será assegurada bolsa de estudo no valor de 85% (oitenta e cinco por cento) do salário do Nível Superior Inicial Classe DI (NS-DI) do Ministério da Saúde, adido de 160% (cento e sessenta por cento) da Gratificação de Atividades Especiais (GAE), multiplicado por 2 (dois). O valor da referida bolsa será acrescido de 12% (doze por cento) sobre o salário-base ao qual está vinculada a contribuição do médico residente, em sua qualidade de segurado autônomo do Sistema Previdenciário.

§ 1º - O INCA oferecerá ao Médico Residente, no decorrer da Residência Médica, alojamento, para aqueles que moram fora Grande Rio, alimentação, uniforme e crachá;

§ 2º - Ao Médico Residente será assegurado todos os direitos previstos na Lei nº 3.807 de 26/08/60, bem como os decorrentes de acidentes de trabalho;

§ 3º - À Médica Residente gestante será assegurado 120 (cento e vinte) dias de licença-maternidade, com continuidade da bolsa de estudos, com obrigatoriedade de complementação posterior.

Art. 25º - Os programas de Residência Médica respeitarão o máximo de 60 (sessenta) horas semanais, nelas incluídas o máximo de 24 (vinte e quatro) horas de plantão. Os programas serão desenvolvidos em 80% a 90% de sua carga horária, sob forma de treinamento em serviço, sendo restante (10% a 20%) destinado às atividades teórico-práticas.

Art. 26º - A interrupção da Residência Médica por parte do Médico Residente, seja qual for a causa, justificada ou não, não o exime de, posteriormente, completar a carga horária total de atividades previstas para o aprendizado, visando obter o comprovante referido no artigo 22º, respeitadas as condições iniciais de sua admissão.

Art. 27º - Todo residente terá direito a 30 (trinta) dias consecutivos de férias por ano de atividade e 1 (um) dia de folga semanal, obedecendo a escala de plantão elaborada pelo Coordenador/Supervisor da área de Concentração.

§ 1º - As férias dos R2 e R3 deverão ser marcadas pelo Coordenador/Supervisor de Área e encaminhada à Secretaria Acadêmica de Residência Médica.

§ 2º - A Secretaria Acadêmica de Residência Médica marcará as férias dos R1 conforme interesse da Instituição.

Art. 28º - Todo residente terá direito a licença nos casos previstos pela Lei da CLT.

Art. 29º - Na aplicação das sanções disciplinares aos Residentes serão considerados a natureza, a gravidade e os danos decorrentes da infração.

Residência de Enfermagem Oncológica

Coordenador: Enf. Carlos Joelcio de Moraes Santana
HC I - Hospital do Câncer - Divisão de Enfermagem 4º andar
Tel: (21) 506-6150 email: ensinenf@inca.org.br
Pç. Cruz Vermelha, 23 - Centro CEP: 20230-130

Objetivos Gerais

1 - Proporcionar ao enfermeiro conhecimento técnico-científico através da assistência de enfermagem em oncologia, possibilitando a formação de recursos humanos especializados decorrentes do treinamento em serviço na área oncológica

Objetivos Específicos

1 - Capacitar o enfermeiro residente para desenvolver a prática em enfermagem oncológica nos seguintes aspectos: Prevenção em Oncologia, Assistência de Enfermagem Oncológica, Gerência de Enfermagem Oncológica, Ensino e Pesquisa

Descrição do Curso

O curso oferece ao enfermeiro residente um conhecimento teórico-prático, a nível de especialização, nas seguintes Unidades do INCA: HC - I (Hospital do Câncer), HC - II (Hospital de Oncologia), HC - III (Hospital Luiza Gomes de Lemos), CSTO - Suporte Terapêutico Oncológico (setor de internação e visita domiciliar), CEMO - Centro Nacional de Medula Óssea e Hospital Escola São Francisco de Assis (UFRJ).

Compreendendo hoje em 60% de sua carga horária de atividades práticas e 40% teórico-práticas sob a forma de sessões, seminários e estudos de casos.

Conteúdo

1 - Prevenção em Oncologia

Identificar a magnitude do problema do câncer no Brasil;

Identificar os fatores e os grupos de risco associados ao câncer para participar de ações de educação comunitária;

Desenvolver ações de enfermagem nos Programas de Prevenção e Detecção Precoce do Câncer.

2 - Assistência de Enfermagem Oncológica

Planejar, coordenar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem Oncológica a nível ambulatorial, hospitalar e domiciliar baseada na metodologia assistência de Enfermagem e nos princípios éticos que norteiam o relacionamento terapêutico.

Planejar, coordenar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem a nível de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte em Oncologia.

3 - Gerência de Enfermagem Oncológica

Planejar, coordenar e avaliar o processo de trabalho em Enfermagem a nível assistencial, de Recursos Humanos, materiais e físicos, objetivando a produção de uma assistência de Enfermagem com qualidade.

4 - Ensino e Pesquisa

Utilizar os princípios norteadores da pesquisa científica com vistas à elaboração de trabalho de final de curso.

Utilizar conhecimentos didático-pedagógicos com a finalidade de instrumentalizá-lo para educação continuada e comunitária e ensino formal.

Clientela

Enfermeiros

Vagas

20 (vinte) vagas, sendo 8 (oito) vagas para a Área Clínica, 8 (oito) vagas para a Área Cirúrgica e 4 (quatro) vagas para Cuidados Paliativos.

Regulamento da Residência de Enfermagem

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO GERAL

Artigo 1º - A Residência de Enfermagem Oncológica do Instituto Nacional de Câncer (INCA), foi aprovado pelo Ministério da Saúde no Processo MS 0032/86, constitui modalidade de ensino de pós-graduação "lato sensu", destinada a enfermeiros, sob forma de curso de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, funcionando sob a responsabilidade da Instituição, sob orientação de profissionais enfermeiros de elevada qualificação ética e profissional.

Artigo 2º - Os objetivos do Programa são:

Objetivo geral - Proporcionar ao enfermeiro conhecimento técnico-científico através da assistência de enfermagem em oncologia, possibilitando a formação de recursos humanos especializados decorrentes do treinamento em serviço na área oncológica.

Objetivo específico - Capacitar o enfermeiro residente para desenvolver a prática em enfermagem oncológica nos seguintes aspectos: investigação científica, educacional, assistencial e administrativo.

Artigo 3º - O Programa de Residência de Enfermagem Oncológica do INCA terá a duração de 2 (dois) anos correspondendo a carga horária de 1.920 horas/ano, que deverão ser cumpridas integralmente, pelo enfermeiro residente.

Artigo 4º - Na organização do Programa de Residência de Enfermagem serão observados os seguintes princípios:

Qualidade das atividades de ensino, investigação e treinamento em serviço;

Flexibilidade de atividades que atendam à diversidade de tendências e áreas do conhecimento na oncologia;

Busca de atualização contínua nas áreas de conhecimento.

Artigo 5º - O Programa de Residência de Enfermagem Oncológica deverá ser finalizado com a entrega obrigatória de uma monografia, pelo residente, que deverá demonstrar capacidade, domínio e sistematização do tema e da metodologia científica adotada. O trabalho deverá ser acompanhado por um orientador escolhido pelo residente.

Artigo 6º - A Coordenação Geral do Programa de Residência de Enfermagem do INCA será exercida por um Coordenador Geral escolhido pela Comissão de Residência de Enfermagem com "ad referendum" da Direção Geral do INCA.

Artigo 7º - Ao Coordenador da Residência de Enfermagem compete:

Coordenar a elaboração do Programa Anual de trabalho em parceria com os membros da Comissão de Residência de Enfermagem;

Coordenar e controlar a execução do programa de ensino dos residentes;

Planejar a escala de plantão e a seqüência de rodízio;

Apresentar aos Chefes das Divisões de Enfermagem e a Coordenadora da Divisão de Ensino e Divulgação Científica, o representante dos Residentes, bem como seu substituto eventual, escolhidos por eleição direta, entre seus pares;

Reunir-se, periodicamente, com os Residentes para estudo de assuntos relacionados ao desenvolvimento das atividades peculiares à Residência de Enfermagem;

Fornecer aos Chefes das Divisões de Enfermagem, e a Coordenadora da Divisão de Ensino e Divulgação Científica, até 10 de janeiro de cada ano, relatório anual das atividades da Comissão de Residência de Enfermagem;

Manter atualizadas as fichas de avaliação individual dos residentes;

Ratificar as médias de desempenho apresentadas pela preceptoría;

Avaliar o desempenho dos residentes juntamente com os preceptores.

Artigo 8º - À Comissão de Residência de Enfermagem do INCA cab:

Dirigir, controlar e coordenar o funcionamento da Residência de Enfermagem;

Discutir e emitir parecer sobre matérias referentes à Residência de Enfermagem;

Elaborar o Edital de Convocação para prova de seleção;

Artigo 14º - Para a Matrícula, o candidato deverá apresentar:

1 (uma) foto 3x4 colorida;

Comprovante de Contribuição da Previdência Social (autonomia);

Assinar o Termo de Compromisso;

Assinar Solicitação de Alojamento (se for o caso).

Artigo 15º - A prova de seleção será organizada pela Comissão de Residência de Enfermagem, no mês de março, que se encarregará da elaboração das questões, julgamento, avaliação dos candidatos e classificação final. Todo o processo deverá ser homologado pelo Diretor Geral do INCA.

§ Único - A prova de seleção dos candidatos à Residência de Enfermagem, realizar-se-á anualmente no mês de junho, obedecendo à disponibilidade de vagas publicadas no edital para o referido ano.

Artigo 16º - Os candidatos selecionados deverão requerer matrícula na Secretaria Acadêmica da Residência de Enfermagem, quando deverão assinar um contrato padrão no qual constará:

A qualidade de Enfermeiro Residente;

A data de início e término da Residência de Enfermagem;

O valor da bolsa a ser paga;

O alojamento previsto para o residente que morar fora do Grande Rio;

O direito a refeições, uniforme, crachá e uso da Biblioteca.

CAPÍTULO III - DO REGIME DIDÁTICO E AVALIAÇÃO

Artigo 17º - O programa didático-científico da Residência de Enfermagem é constituído de:

Estágios em ambulatórios especializados;

Estágios em enfermarias e atividades práticas nos serviços;

Discussão de casos clínicos e visitas aos diferentes setores do INCA;

Sessões científicas com discussão sobre as práticas de enfermagem;

Aulas teóricas, palestras, seminários ministrados pelo corpo de profissionais do INCA e de instituições de ensino e saúde do país e do exterior.

Artigo 18º - O desempenho do residente durante o Programa é avaliado através de:

• Avaliações mensais deverão ser realizadas pelo preceptor do residente, através de formulário próprio, fornecido pela Secretaria Acadêmica; a avaliação semestral deverá ser organizada pelo Coordenador Geral da Residência de Enfermagem que encaminhará o resultado à Coordenação da Divisão de Ensino e Divulgação Científica e às Chefias das Divisões de Enfermagem do INCA.

Artigo 19º - São critério de avaliação:

A média das avaliações mensais terá peso 05 (cinco);

A avaliação da prova semestral terá peso 05 (cinco)

As médias das notas semestrais e dos conceitos não poderão ser inferiores a 07 (sete). A nota mínima para progressão à categoria seguinte deverá ser 07 (sete). Os Enfermeiros Residentes que comprovadamente demonstrarem baixo índice de aproveitamento semestral (conceito semestral) inferior a 07 (sete) serão automaticamente desligados da Residência de Enfermagem, não recebendo certificado parcial de estágio das atividades até então desenvolvidas.

O conceito anual (07 (sete) será obtido através da média aritmética dos conceitos semestrais e nota do projeto de trabalho de final de curso. A média final 07 (sete) será obtida através da média aritmética dos conceitos anuais. O conceito final será obtido através da média aritmética do trabalho de final de curso e média final.

O trabalho de final de curso deverá versar sobre oncologia, devendo ser entregue o Projeto ao final do primeiro ano e o Trabalho

Artigo 29º - Todo residente terá direito a licença médica, nos casos previstos pela Lei da CLT.

Artigo 30º - Na aplicação das sanções disciplinares aos Residentes serão considerados a natureza, a gravidade e os danos decorrentes da infração.

Artigo 31º - Os residentes ficarão sujeitos às seguintes sanções disciplinares:

Advertência verbal e/ou escrita:

Infrações leves as que ofendam a integridade física, mental ou moral de qualquer pessoa sem causar debilidade

Suspensão:

Infrações graves as que provoquem perigo de vida, debilidade temporária de membro, sentido ou função em qualquer pessoa, feita aos plantões sem motivo justificado e abandono do campo de estágio sem comunicação prévia ao responsável

Desligamento:

Infrações gravíssimas as que provoquem morte, deformidade permanente, perda ou inutilização de membro, sentido, função ou ainda, dano moral irremediável em qualquer pessoa

§ 1º - As penas a que se refere o presente artigo serão lançadas regularmente na ficha de cadastro dos residentes.

§ 2º - Conforme a falta, a penalização não será necessariamente como a seqüência acima citada.

Artigo 32º - As penas de advertência, suspensão e desligamento serão propostas pelo Coordenador Geral e homologadas pela Direção Geral do INCA.

§ Único - A Comissão de Residência de Enfermagem terá 3 (três) dias úteis após a infração para estabelecer sanção com *quorum* superior a 50%.

Artigo 33º - São consideradas circunstâncias atenuantes:

Ter o infrator procurado, logo após a infração, por sua espontânea vontade e com eficiência, evitar ou minorar as conseqüências do seu ato;

Ter bons antecedentes profissionais;

Realizar atos sob coação e/ou intimidação;

Realizar atos sob emprego real de força física;

Ter confessado espontaneamente a autoria da infração.

Artigo 34º - São considerados circunstâncias agravantes:

Ser reincidente;

Causar danos irreparáveis;

Cometer infrações dolosamente;

Cometer infração por motivo fútil ou torpe;

Facilitar ou assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou a vantagem de outra infração;

Aproveitar-se da fragilidade da vítima.

Artigo 35º - O desligamento do Residente ocorrerá:

A pedido do mesmo;

Pela superveniência de impedimento técnico ou administrativo da Instituição;

Pelo término do Programa;

Por elevado número de faltas e/ou não reposição da carga horária devida, sem motivos justificados, em dias consecutivos ou interpolados no período de 1 (um) mês;

Por não aproveitamento e rendimento;

Descumprimento do respectivo "Termo de Compromisso";

Pelo cometimento de falta grave no desempenho das atividades ou irregularidades não previstas nos parágrafos anteriores a critério da Comissão de Residência, ouvido os Chefes das Divisões de Enfermagem.

O Residente que se desligar antes do término do Programa não receberá nenhum documento comprobatório de conclusão parcial.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA MÉDICA

ESPECIALIZAÇÃO EM ANESTESIA

Coordenador: Dr. Paulo Sérgio Gomes Lavinias, TSA/SBA
HC I - Hospital do Câncer - Serviço de Anestesiologia - 9º andar
Tel: (21) 506-6268
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

Justificativa

Treinar profissionais da área de Anestesiologia para o ato anestésico em pacientes oncológicos.

Clientela

Médicos graduados com residência completa em Anestesiologia.

Carga horária

2880 horas (um ano)

Objetivo geral

Capacitar o especializando para o ato anestésico em pacientes oncológicos reconhecendo suas peculiaridades.

Competências

Avaliar o paciente no pré-operatório, reconhecendo os riscos e o estado físico do paciente.
Realizar visita pré-anestésica reconhecendo as rotinas e seus objetivos.
Preparar o paciente para o ato cirúrgico corrigindo as disfunções preexistentes e correção eletrolítica e ácido base.
Reconhecer as medicações pré-anestésicas e suas finalidades para o uso no paciente oncológico.
Reconhecer as interações medicamentosas nos pacientes em uso de quimioterápicos esteróides e outras drogas.

Vagas

1 (uma) vaga

Seleção

Prova escrita e Entrevista

Conteúdos

PRINCÍPIOS DE ONCOLOGIA

Epidemiologia

Etiologia: causas genéticas e ambientais

Patologia

Estadiamento

Princípios de tratamento: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, outros

Avaliação do tratamento: resposta tumoral, qualidade de vida, sobrevida, critérios de cura

Manifestações clínicas: sítio primário, metástases, síndromes paraneoplásicas, efeitos sistêmicos

TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

História e indicações

Seleção do paciente: considerações éticas, doadores e receptores

Técnicas utilizadas: alogénico X autólogo

Indicações de anestesia, técnicas utilizadas, complicações

Complicações do procedimento

ANESTESIA PARA CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória

Técnicas utilizadas: via aérea difícil, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização, interações medicamentosas

Complicações e interações medicamentosas

Planejamento pós-operatório: permeabilidade da via aérea

Analgesia pós-operatória

Urgências

Endoscopia e procedimentos diagnósticos e/ou ambulatoriais: uso do "laser"

Cirurgia craniofacial

Cirurgia buco-maxilo-facial

Procedimentos na rino-oro faringe

Procedimentos laringo traqueais

Tireóide e outras glândulas

ANESTESIA PARA CIRURGIA ABDOMINO-PÉLVICA

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória

Técnicas utilizadas: complicações do preparo pré-operatório, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização

Complicações e interações medicamentosas

Planejamento pós-operatório: terapia intensiva

Analgesia pós-operatória

Urgências e reoperações

Laparoscopia: cuidados especiais

Procedimentos gastro-esofágicos

Procedimentos proctológicos

Procedimentos pélvicos

Procedimentos para o fígado

ANESTESIA PARA CIRURGIA GINECOLÓGICA

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória: ascite

Técnicas utilizadas: complicações do preparo pré-operatório, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização

Complicações e interações medicamentosas

Planejamento pós-operatório: terapia intensiva

Analgesia pós-operatória

Urgências e reoperações

Laparoscopia: cuidados especiais

Procedimentos diagnósticos

ANESTESIA PARA MASTOLOGIA

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória

Técnicas utilizadas: complicações do preparo pré-operatório, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização

Complicações e interações medicamentosas

Planejamento pós-operatório: terapia intensiva

Analgesia pós-operatória

Urgências e reoperações

Procedimentos Radioguiados: cuidados especiais

ANESTESIA PARA CIRURGIA TORÁCICA

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória: fisioterapia e avaliação funcional

Neurocirurgia pediátrica

ANESTESIA PARA CIRURGIA DOS TERCIDOS CONECTIVOS E OSTEO-ARTICULARES

Principais tumores: fisiopatologia, diagnóstico, proposta de tratamento, sobrevida

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória:

Técnicas utilizadas: complicações do preparo pré-operatório, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização

Complicações e interações medicamentosas

Planejamento pós-operatório: terapia intensiva

Analgesia pós-operatória

Urgências e reoperações

Amputações e desarticulações

Ortopedia oncológica

ANESTESIA PARA URGENCIAS EM ONCOLOGIA

Tipos de urgências: clínico e clínico-cirúrgicas

Avaliação pré-anestésica e pré-operatória

Reanimação cardiopulmonar

Técnicas utilizadas: complicações do preparo pré-operatório, via aérea difícil, acesso vascular, reposição volêmica, monitorização, choque, insuficiência respiratória e cardiovascular, arritmias, hipo/hipertermia

Complicações e interações medicamentosas

Urgências, mais frequentes

Planejamento pós-operatório: transporte, reoperações, terapia intensiva, avaliação do risco X benefício

Analgesia pós-operatória

RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA EM ONCOLOGIA

Organização de uma Sala de Recuperação Pós-Anestésica (S/RPA)

Equilíbrio entre fração alveolar e tecidual dos anestésicos. Influência da solubilidade dos anestésicos, da perfusão tecidual e da ventilação alveolar no processo. Principais complicações no paciente oncológico

Retorno da anestesia e recuperação das funções vitais: parâmetros e sua monitorização.

Condições para a remoção do paciente da sala de cirurgia para a sala de recuperação. Critérios para a alta da sala de recuperação.

Complicações no período pós-operatório imediato e seu tratamento.

Critérios de alta da S/RPA: paciente ambulatorial, indicações de terapia intensiva

TERAPIA INTENSIVA DOS PACIENTES COM CANCER

Paciente crítico em oncologia: definições, principais complicações, técnicas de terapia intensiva

Pós-operatório em terapia intensiva: complicado e não-complicado

Transporte intra-hospitalar: critérios, cuidados, monitorização, complicações

Procedimentos anestésicos na UTI

Controle da dor

DOR PÓS-OPERATÓRIA

História, indicações, responsabilidade ética e legal

Organização de uma Clínica de Dor Aguda Pós-Operatória

Fisiopatologia da dor pós-operatória

Farmacologia das drogas utilizadas: analgésicos simples, anti-inflamatórios, opióides, drogas psiquiátricas, etc...

Avaliação dinâmica do paciente, da dor e analgesia

Técnicas principais, indicações, complicações, urgências

Técnicas alternativas

Facilidades

- Bolsa de estudos oferecida pela Instituição no valor de R\$ 1.081,16 (Hum mil, oitenta e um reais, dezesseis centavos);
- Alimentação;
- Alojamento, caso o aluno resida fora do Grande Rio;
- 50 fotocópias mensais gratuitas;
- Apoio na produção de material didático para ministrar aulas e seminários.

Documentos exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Xerox da carteira do CRM
- * Xerox do diploma de graduação em Medicina
- * Xerox de comprovação de Residência Médica credenciada em Cirurgia Pediátrica
- * Uma foto 3x4 (colorida)
- * Curriculum vitae

ESPECIALIZAÇÃO EM ENDOSCOPIA DIGESTIVA ONCOLÓGICA

Coordenador: Dr. Roberto Luiz Teixeira de Carvalho
HC I - Hospital do Câncer - Setor de endoscopia - 7º andar
Tel: (21) 506-6043
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

Objetivo do Curso:

- 1 - Promover integração entre a área médica da UFF e o INCA
- 2 - Desenvolver treinamento teórico e prático na área da oncologia
- 3 - Complementar os conhecimentos adquiridos nos cursos de graduação no que diz respeito à oncologia.

Objetivos Específicos

- 1 - Proporcionar ao profissional médico maior vivência em oncologia, facilitando o diagnóstico tanto clínico como laboratorial;
- 2 - Aprimorar o conhecimento do profissional médico no que tange ao tratamento, controle e prevenção das neoplasias malignas;
- 3 - Estimular a área de ensino e pesquisa através de trabalhos científicos ligados a oncologia;

Clientela

Médicos com residência médica comprovada em Pediatria

Vaga

02 (duas) vagas

Regime

O Programa consta de 60 horas semanais, com carga horária total de 2880 horas.
O Curso terá duração de 01 (um) ano.

Inscrição

janeiro / fevereiro

Provas

- Prova escrita de conhecimentos relativos a área
 - Prova escrita de língua estrangeiras
 - Entrevista e/ou prova oral
 - Análise do curriculum vitae
- O resultado final será a média ponderada das etapas acima mencionadas.

Facilidades

- Bolsa de estudo oferecida pela CAPES
- Alimentação
- Alojamento para os alunos residentes fora do Grande Rio
- Uso da biblioteca
- Confecção de manuais, apostilas, slides e posters quando associados a cursos e trabalhos científicos realizados.

Documentos Exigidos

- Ficha de inscrição/matricula
- Pagamento da taxa de inscrição
- Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- Registro do CRM
- Diploma de graduação em Medicina
- Diploma de Residência Clínica Médica, Cardiologia, Anestesia, Cirurgia Geral ou outra especialidade correlata
- Uma foto 3x4 (colorida)

MEDICINA PALIATIVA ONCOLÓGICA

Coordenador: Dr. Evaldo de Abreu
CSTO - Centro de Suporte Terapêutico Oncológico
Tel: (21) 577-4242 email: tcient_csto@inca.org.br
Rua Visconde de Santa Izabel, 274 - A Vila Izabel - CEP.: 20570-120

Justificativa

Como a especialização nesta área encontra-se comprometida pela ausência de cursos e pela crescente demanda desses profissionais, a proposta do "Curso de Especialização em Medicina Paliativa Oncológica" oferecida pelo Instituto Nacional do Câncer tem como objetivo primordial formar profissionais capazes de realizar procedimentos corretos de tratamento de pacientes acometidos por doença oncológica avançada acompanhando através de uma equipe multidisciplinar seus aspectos psicossociais como o de seus familiares.

Clientela

Médicos com Residência Médica em Clínica Médica, Geriatria, Oncologia Clínica ou especialidade correlata.

Carga Horária Anual

2880 horas/ano.

Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de reconhecer os sintomas que acometem pacientes com doença avançada, as indicações da analgesia e tratamento paliativo.

Competências

Reconhecer a importância dos cuidados paliativos para o paciente oncológico com doença avançada.
Reconhecer os principais sintomas que acometem o paciente com doença oncológica avançada
Utilizar protocolos de tratamento paliativo visando alívio dos sintomas de pacientes portadores de câncer avançado
Reconhecer as indicações da analgesia
Realizar procedimentos de alívio para o paciente com doença oncológica avançada.
Trabalhar em equipe multidisciplinar e dar atenção aos aspectos psicossociais do paciente e seus familiares
Capacitar o profissional para a atividade de assistência domiciliar

Vagas

3 (três) vagas

Seleção

Prova escrita discursiva sobre conhecimentos em Clínica Médica.
Análise do curriculum vitae
Entrevista com 3 membros do corpo clínico

Conteúdos

- Atividades em serviço (prática): internação hospitalar, internação domiciliar, ambulatório e emergência.
- Conceitos básicos de Medicina Paliativa e Cuidados Paliativos
- Equipe Interdisciplinar
- Avaliação da Qualidade de Vida em Medicina Paliativa]
- Bioética
- Comunicação em Cuidados Paliativos
- Uso de fármacos em Medicina Paliativa
- Peculiaridades na abordagem do paciente com câncer avançado
 - . Aspectos gerais dos cuidados - enfermagem
 - . Aspectos nutricionais
 - . Aspectos psicológicos
 - . Aspectos sociais
 - . Família
 - . Atuação da equipe multiprofissional de forma interdisciplinar

NEUROCIRURGIA ONCOLÓGICA

Coordenador: Dr. Hélio Ferreira Lopes
HC I - Hospital do Câncer - Seção de Neurocirurgia - 2º andar
Tel: (21) 506-6084
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230-130

Objetivo Geral:

O programa visa complementar a formação de jovens neurocirurgiões e difundir as normas e condutas praticadas no INCA.

Descrição do Curso

- Anatomia do Sistema Nervoso Central
- Anatomia do Sistema Nervoso Priférico
- Neuroanatomia Cirúrgica
- Microcirurgia Experimental
- Estereotaxia
- Neuroradiologia
- Cirurgia Funcional da Dor
- Neuropatologia
- Neurocirurgia Pediátrica
- Neurocirurgia dos Tumores Intracranianos
- Tumores Ósseos do Crânio e Coluna.

Clientela

Médicos que estejam cursando o último ano (quarto ano) de residência em neurocirurgia com término previsto para até março de 2000 ou que tenham concluído sua formação nos últimos 12 meses.

Vagas

3 (três) vagas

Regime e Duração

60 horas semanais com carga horária total de 2880 horas. Duração de 1 ano.

Seleção

A seleção será realizada por meio de:

- 1) Prova escrita e oral
- 2) Análise de Curriculum vitae
- 3) Entrevista

Facilidades

- Bolsa de estudos oferecida pela Instituição no valor de R\$ 1.081,16 (hum mil, oitenta e um reais, dezesseis centavos)
- Alimentação;
- Alojamento, caso o aluno resida fora do Grande Rio;
- 50 fotocópias mensais gratuitas;
- Apoio na produção de material didático para ministrar aulas e seminários.

Documentos exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Xerox da carteira do CRM
- * Xerox do diploma de graduação em Medicina
- * Uma foto 3x4 (colorida)
- * Curriculum vitae

Conteúdos

Epidemiologia do câncer infantil

Tumores prevalentes na infância

Tumor de Wilms e neuroblastoma (aspectos clínicos, diagnóstico por imagem, histopatologia, fatores prognósticos, estadiamento e terapêutica)

Leucemias e Linfomas (aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial, fatores prognósticos, evolução, terapêutica e tratamento das complicações)

Tumores ósseos: Osteossarcoma e Sarcoma de Ewing (clínica, patologia, radiologia, quimioterapia, radioterapia, indicações cirúrgicas convencionais e não convencionais)

Tumores de partes moles (Rabdomiossarcoma e outros)

Tumores de células germinativas

Hepatoblastoma (estadiamento, fatores prognósticos e quimioterapia, radioterapia e cirúrgico)

Tumores do Sistema Nervoso Central e tumores endócrinos (sinais e sintomas, imunologia, histopatologia, quimioterapia e radioterapia)

Transplante de medula óssea (aspectos gerais e indicações)

Aspectos gerais do câncer na infância (frequência, localização, etiologia, prognóstico, relação com malformações, particularidades na infância, anatomia patológica)

Genética e Biologia Molecular

Diagnóstico em oncologia pediátrica

Tratamento de suporte em Oncologia Pediátrica (infecções com ou sem neutropenia, cuidados com cateter venoso central, suporte hemoterápico, emergências oncológicas, aspectos gerais do tratamento intensivo em oncologia pediátrica, tratamento da dor e suporte nutricional).

Quimioterapia do Câncer (base de cinética celular, quimioterápicos, mecanismo de ação, metabolismo, toxicidade, modo de administração e monitorização dos efeitos imediatos e tardios)

Radioterapia (princípios gerais de radioterapia, indicações em pediatria, formas de utilização, toxicidade imediata e tardia)

Anatomia patológica (particularidades do câncer infantil)

ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA ANALGÉSICA NA DOR ONCOLÓGICA

Coordenador: Dr. Maurilio Arthur de Oliveira Martins
HC I - Hospital do Câncer - Clínica da Dor - 2º andar
Tel: (21) 506-6079
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

Objetivo do Curso:

Aprimorar o conhecimento médico no tratamento do paciente com dor oncológica crônica.
Estimular a pesquisa na área analgésica através de trabalhos científicos.

Descrição do Curso

- 1 - Anatomia, Fisiologia e Neurofarmacologia da Dor Oncológica;
- 2 - Síndromes Dolorosas em Pacientes com Câncer;
- 3 - Dor Lombar e Compressão Epidural da Medula Espinhal;
- 4 - Farmacoterapia Analgésica na Dor Neoplásica: Princípios e Prática;
- 5 - Drogas Opióides e Alternativas de Vias de Administração;
- 6 - Roteiro de Continuidade do Tratamento nos Pacientes com Dor Oncológica Crônica;
- 7 - Tratamento das Complicações do Esquema Antiálgico na dor Neoplásica.

Vaga

01 (uma)

Regime

O Programa consta de 60 horas semanais, com carga horária total de 2880 horas.
O conteúdo teórico e a parte prática serão realizados no INCA.
O Curso terá duração de 01 (um) ano.

Provas

- Análise de curriculum vitae
- Entrevista

Facilidades

- Bolsa de estudo oferecida pela Instituição no valor de R\$1.081,16 (hum mil, oitenta e um reais, dezesseis centavos)
- Alimentação
- Uso da biblioteca
- Confecção de manuais, apostilas, slides e posters quando associados a cursos e trabalhos científicos realizados.

Documentos Exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Registro do CRM
- * Diploma de graduação em Medicina
- * Diploma de Residência Clínica Médica, Cardiologia, Anestesia, Cirurgia Geral ou outra especialidade correlata
- * Uma foto 3x4 (colorida)

ESPECIALIZAÇÃO EM TERAPIA ANALGÉSICA NA DOR ONCOLÓGICA

Coordenador: Dr. Maurilio Arthur de Oliveira Martins
HC I - Hospital do Câncer - Clínica da Dor - 2º andar
Tel: (21) 506-6079
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230-130

Objetivo do Curso:

Aprimorar o conhecimento médico no tratamento do paciente com dor oncológica crônica.
Estimular a pesquisa na área analgésica através de trabalhos científicos.

Descrição do Curso

- 1 - Anatomia, Fisiologia e Neurofarmacologia da Dor Oncológica;
- 2 - Síndromes Dolorosas em Pacientes com Câncer;
- 3 - Dor Lombar e Compressão Epidural da Medula Espinhal;
- 4 - Farmacoterapia Analgésica na Dor Neoplásica: Princípios e Prática;
- 5 - Drogas Opióides e Alternativas de Vias de Administração;
- 6 - Roteiro de Continuidade do Tratamento nos Pacientes com Dor Oncológica Crônica;
- 7 - Tratamento das Complicações do Esquema Antiálgico na dor Neoplásica.

Vaga

01 (uma)

Regime

O Programa consta de 60 horas semanais, com carga horária total de 2880 horas.
O conteúdo teórico e a parte prática serão realizados no INCA.
O Curso terá duração de 01 (um) ano.

Provas

- Análise do curriculum vitae
- Entrevista

Facilidades

- Bolsa de estudo oferecida pela Instituição no valor de R\$1.081,16 (hum mil, oitenta e um reais, dezesseis centavos)
- Alimentação
- Uso da biblioteca
- Confecção de manuais, apostilas, slides e posters quando associados a cursos e trabalhos científicos realizados.

Documentos Exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Registro do CRM
- * Diploma de graduação em Medicina
- * Diploma de Residência Clínica Médica, Cardiologia, Anestesia, Cirurgia Geral ou outra especialidade correlata
- * Uma foto 3x4 (colorida)

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM FÍSICA MÉDICA - NA ÁREA DE RADIOTERAPIA

Coordenador: Física Lucia Helena Bardella
HC I - Hospital do Câncer - Setor de Física Médica - 4º andar
Tel: (21) 506-6308 - email: radioterapia@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

Objetivos do Curso

Capacitar o físico a desempenhar as tarefas relevantes à especialidade de física médica e desenvolver um comportamento participativo em relação aos problemas de qualquer serviço de radioterapia.

Objetivos Específicos

- 1 - Desenvolver conhecimento para administração de um Serviço de Física Médica.
- 2 - Estimular a pesquisa na área de Física Médica.
- 3 - Capacitar o físico a exercer as funções, acima relacionadas, num Serviço de Radioterapia (Dosimetria Clínica, Dosimetria Física, Controle de Qualidade de Tratamento, Controle de Qualidade de Equipamentos e Proteção Radiológica).

Descrição do Curso

O curso é teórico-prático, composto em sua estrutura das áreas de:

- Dosimetria clínica
- Dosimetria física
- Instrumentação Científica
- Administração de Serviço em Física Médica
- Noções básicas de Anatomia e Oncologia
- Controle de qualidade dos equipamentos dosimétricos
- Proteção radiológica

Clientela

Profissionais com licenciatura ou bacharelado em Física

Vagas

4 (quatro) vagas

Regime e Duração

Tempo integral, com duração de 2 (dois) anos com carga horária total de 3.840 horas

Inscrição

Dezembro/Janeiro

Seleção

- 1 - Prova escrita: conceitos genéricos de física, de física quântica, de matemática, de inglês e de português;
- 2 - Entrevista;
- 3 - Análise de Curriculum Vitae

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CONTROLE DO CÂNCER

Coordenadores: Enf.º Marcos André Felix da Silva
CEDC – Coordenação de Ensino e Divulgação Científica
Tel: (21) 242-1122 r. 2407 e-mail: mfelix@inca.org.br
Rua do Rezende, 128 - Centro - CEP.: 20231-092
Enf.ª Maria de Fátima Batalha de Menezes
Hospital do Câncer – Divisão de Enfermagem – 4º andar
Tel: (21) 506-6150 e-mail: seh_hc@inca.org.br
Enf.ª Marléa Chagas Moreira
UFRJ – Escola de Enfermagem Anna Nery
Tel: (21) 293-8148

Justificativa

O Curso de Especialização é uma estratégia adotada pelo PIDAAC- Enfermagem (Programa de Integração Docente Assistencial na Área de Cancerologia – Enfermagem). Este Programa visa a qualificação de recursos humanos de Enfermagem tencionando inserir o Programa de Oncologia - proposto no "I Seminário Nacional sobre o Ensino da Cancerologia nos cursos de Graduação em Enfermagem" e atualizado em 1998 - na grade curricular das Faculdades de Enfermagem em todo território nacional.

Clientela

Enfermeiros com interesse no ensino e assistência em Enfermagem Oncológica.

Duração do Curso

10 meses (março à dezembro).

Carga horária total

660 horas, sendo 16 horas semanais.

Objetivo geral

Formar Enfermeiros Docentes e Assistenciais para a prática do ensino e do assistir em Oncologia.

Competências

Identificar fatores de risco do câncer e desenvolver uma prática voltada para a prevenção e o diagnóstico precoce.
Aplicar metodologias de Ensino e assistência adequadas à resolução de problemas de saúde da clientela.
Desenvolver trabalhos científicos que envolvam situações de atendimento a clientes portadores de câncer a partir da problematização das vivências profissionais.

Vagas

20 (vinte) vagas, sendo 10 (dez) destinadas a Enfermeiros do INCA e 10 (dez) destinadas a Enfermeiros de outras Instituições.

Seleção

Análise do Curriculum vitae
Entrevista com os Coordenadores do Curso

Conteúdos

Enfermagem na Prevenção e Controle do Câncer
Problema do câncer no Brasil
Registro de Câncer
Estatística
Epidemiologia
Prevenção primária
Prevenção secundária
Políticas de Controle do Câncer
Sistema Único de Saúde

Desenvolvimento do Trabalho de Final de Curso
Orientação ao trabalho
Apresentação do Trabalho Final

Dinâmica do Relacionamento Humano
Relações Humanas e Autoconsciência
Processo de Comunicação Interpessoal
Processo de Comunicação
Comunicação Verbal e Não-verbal
Saúde Mental e Enfermagem
Vivências
Enfermagem e Relações com o corpo
Movimento Essencial
Vivências da Prática Assistencial

Valor do Curso

10 (dez) parcelas de R\$170,00 (cento e setenta reais), somente para o público externo.

Documentos exigidos

- Ficha de inscrição/matrícula
- Pagamento da taxa de inscrição
- Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- Xerox da Carteira do Conselho Regional de Enfermagem (COREN)
- Xerox do Diploma ou Certificado de conclusão de Graduação em Enfermagem
- Curriculum Vitae
- Uma foto 3x4 colorida

Concessão de Certificados

Para obtenção de Certificado, o aluno deverá ter realizado, com rendimento satisfatório, todos os trabalhos e/ou provas previstas em cada Unidade Temática, alcançando a frequência mínima obrigatória (85% das aulas teóricas e 100% das atividades práticas), bem como as exigências do Curso.

Clientela

Profissionais com 1 ano de experiência profissional comprovada em Nutrição Clínica ou 6 meses de estágio profissional em Nutrição Oncológica.

Vagas

15 (quinze) vagas

Regime e Duração

O curso possui a duração de 7 meses, em regime de horário integral, com carga horária total de 1120 horas.

Inscrição

03 de janeiro de à 11 de fevereiro de 2000.

Seleção

A seleção será realizada por meio de:

- 1) Prova escrita
- 2) Entrevista
- 3) Análise de curriculum vitae

Facilidades

- Bolsa de estudos oferecida pela Instituição;
- Alimentação;
- Alojamento, caso o aluno resida fora do Grande Rio;
- 50 fotocópias mensais gratuitas;
- Apoio na produção de material didático para ministrar aulas e seminários.

Documentos exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Registro do CRN
- * Diploma de graduação em Nutrição
- * Uma foto 3x4 (colorida)
- * Comprovação de um ano de experiência profissional em Nutrição Clínica ou de 6 meses de estágio profissional em Nutrição Oncológica

Período e Duração

02 de agosto de 2000 à 28 de fevereiro de 2001.

O curso possui carga horária total de 452 horas.

Inscrição

05 à 23 de junho de 2000.

Seleção

A seleção será realizada por meio de:

- 1) Prova escrita
- 2) Entrevista
- 3) Análise de curriculum vitae

Facilidades

- Alojamento, caso o aluno resida fora do Grande Rio;
- 50 fotocópias mensais gratuitas;
- Apoio na produção de material didático para ministrar aulas e seminários.

Documentos exigidos

- * Ficha de inscrição/matricula
- * Pagamento da taxa de inscrição
- * Xerox da Carteira de Identidade e do C.I.C.
- * Diploma de graduação em Serviço Social
- * Curriculum Vitae
- * Uma foto 3x4 (colorida)

Seminários Nacionais e Internacionais

O INCA recebe conferencistas nacionais e internacionais. Em 1999 tivemos as visitas de:

* Prof. E. Moreno Gonzales

* Prof. Luiz A. Carneiro D'Albuquerque

II Simpósio Internacional de Câncer Hepatobiliar

* Dr. Atherton G. Gray - Consultant Haematologist, Princess Margaret Hospital, Swindon, Wilts - UK

* Dr. Pablo J. Cagnoni - Haematologist, Assistant Professor, University of Colorado, Bone Marrow - Transplant Program, Denver, Colorado - USA

Seminário sobre Drogas Lipossomais

* Profª Maria Alice Clasen Roschke - Consultora Educacional para a América Latina da Organização Pan-americana para a Saúde - OPS

Encontros de Educação - Palestra: Programa de Educação Continuada da América Latina da Organização Pan-Americana para a Saúde - OPS

* Prof. Dra. Eliana Cláudia Otero Ribeiro - Prof. Adjunta do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - UFRJ

* Drª. Lorenilda Diniz Gualberto - Secretária Executiva da Comissão Nacional de Residência Médica

Simpósio de Ensino Médico do INCA

* Dr. William Crist - USA

* Drª Carola Amdt - USA

II Jornada Internacional de Oncologia Pediátrica

* Dr. Patrick Beatty - M.D. - USA

Seminário de Histocompatibilidade em TMO

* Drª Mary J. Baines - Inglaterra

* Dr. William Breitbart - EUA

I Jornada de Cuidados Paliativos e Dor

* Prof. Robert Knobler - Diretor da Unidade de Fotoforese, Departamento de Dermatologia - Universidade de Viena - Áustria

* Prof. Absalon Lima Filgueira - Prof. Dr. Titular em Dermatologia - UFRJ e Chefe do Setor de Fotodermatologia - UFRJ

Seminário de Atualização em Fotoforese

* Dr. Ian Tannock - Princess Margaret Hospital/Ontaria Cancer Instituto Canada

Tratamento Combinado em Tumores Sólidos (Quimioterapia e Radioterapia) do Laboratório à Clínica

* Dr. Martin Korbling - Professor of Medicine - Blood and Marrow Transplantation Department - M.D. Anderson Cancer Center, Houston, Texas, USA

* Dr. Shimon Slavin, M.D. - Head, Department of Bone Marrow Transplantation - Hadassah University Hospital, Jerusalem, Israel

* Dr. Sergio Giral - Associate Professor, Blood and Marrow Transplantation Department - M.D. Anderson Cancer Center, Houston, Texas, USA

* Dr. Koen van Besien, M.D. - Section of Hematology/Oncology, Bone Marrow Transplantation Unit, University of Illinois at Chicago, USA

* Dr. Ira Braunschweig - Attending Physician, Bone Marrow Transplantation Department, Anderson Cancer Center, Houston, Texas, USA

Simpósio Internacional em Terapia Celular no Transplante Hematopoiético - novas perspectivas para o ano 2000

* Dr. Rogerio Lilienbaun - Professor Assistente da Universidade de Miami, Diretor do Programa de Oncologia Torácica do Hospital Mount Sinai Comprehensive Cancer Center, Flórida, USA

Conduta Atual em Câncer de Pulmão

CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

PROGRAMA DE ENSINO DA CANCEROLOGIA

Introdução

Em 1987, constituiu-se no Brasil um programa governamental com a finalidade de motivar a adequação do ensino de Oncologia nas escolas médicas às necessidades da população e dos serviços de saúde, incluindo-se a produção de materiais educativos que pudessem viabilizar uma articulação maior do ensino da Oncologia entre as disciplinas e departamentos e com os serviços de saúde. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NUTES), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através do Projeto de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer (PIDAAC), coordenam a elaboração dos materiais, de autoria coletiva de 65 professores universitários e profissionais de serviços, oriundos de 32 escolas médicas e 7 instituições assistenciais representativas de todas as regiões do País.

Essa colaboração foi feita a partir de uma concepção integralizadora das várias áreas do conhecimento médico relacionadas com o controle do câncer, em uma proposta de ensino integrado, multidisciplinar, que enfatiza os aspectos relacionados com a prevenção e o diagnóstico precoce dos cânceres prevalentes no Brasil. Todas as etapas do projeto se desenvolvem coletivamente com a Coordenação integrada do INCA e do NUTES. A implantação regional do PIDAAC integrou 49 escolas médicas brasileiras (sendo 35 delas instituições públicas), envolvendo 59 docentes e 5 profissionais de serviço, entre os quais se distribuíram 8.880 livros e outros materiais didáticos.

Estratégia Educacional

Como estratégia de implantação do programa, foram realizados seminários nas escolas médicas do país no intuito de sensibilizar docentes e discentes para a criação da disciplina de oncologia na grade curricular do ensino médico.

Abaixo é apresentada a proposta de grade curricular para o ensino médico nas Universidades:

MÓDULO I

MAGNITUDE DO PROBLEMA DO CÂNCER NO PAÍS

1) COMPETÊNCIA

Identificar a magnitude do câncer no Brasil, caracterizando seus determinantes econômicos e sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - Determinantes sociais do câncer;
 - 2 - Impacto econômico e social nas mudanças do perfil epidemiológico no Brasil;
 - 3 - Epidemiologia do câncer (incidência, prevalência, mortalidade, morbidade e estimativa de incidência);
 - 4 - Fatores de risco;
 - 5 - Registro de câncer de base populacional (RBP) e de base hospitalar (RBH).
-

MÓDULO II

O ESTUDO DAS NEOPLASIAS E A SUSPEITA DIAGNÓSTICA DO CÂNCER

1) COMPETÊNCIAS

- 1 - Discutir a importância do médico estar alerta para suspeitar de câncer, a partir da identificação dos fatores de risco;
- 2 - Estabelecer critérios de diferenciação entre tumores malignos e benignos;
- 3 - Classificar os tumores de acordo com a sua histogênese e morfologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - Conceito, classificação e nomenclatura;
- 2 - Classificação dos tumores (TNM);
- 3 - Estadiamento dos tumores;
- 4 - Carcinogênese - biológica, física e química;
- 5 - Fisiopatologia do câncer;
- 6 - Oncogênese
- 7 - Biologia da célula tumoral;
- 8 - Conceitos de hiperplasia, metaplasia e displasia;
- 9 - Suspeita diagnóstica - casos clínicos.

Cursos de Graduação em Enfermagem

PROGRAMA DE ENSINO DA CANCEROLOGIA

Introdução

Como parte integrante de um programa nacional de expansão da prevenção e controle do câncer, cujo objetivo principal é o de reduzir a morbidade e a mortalidade por esta patologia, deve-se buscar uma melhor formação geral do enfermeiro durante o curso de graduação desenvolvendo seus conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis à prática da Enfermagem oncológica.

O câncer já representa a terceira causa isolada de morte no Brasil e a segunda em alguns Estados, portanto é imperativo incluir o ensino da cancerologia na formação geral do enfermeiro.

Capacitar o futuro enfermeiro para a abordagem adequada do adulto, da mulher e da criança, na área oncológica, e proporcionar bases educacionais para o planejamento e implantação de programas de prevenção e controle de neoplasias malignas prevalentes são os objetivos finais que a educação em cancerologia deve atingir, ao término do curso de graduação em Enfermagem.

Estratégia Educacional

As estratégias educacionais são estabelecidas quanto à definição de competências, seleção do conteúdo programático e bibliografia indicada. O ensino da cancerologia integrado às demais áreas do conhecimento em Enfermagem é imprescindível, visto a natureza multidisciplinar da matéria, tanto em termos dos conhecimentos básicos como da prática. Ademais, é inadmissível que este ensino seja da responsabilidade de um único docente, numa disciplina isolada, pois isso resulta em simples transmissão de informações fragmentadas.

OBS: O conteúdo deste programa é uma síntese da proposta do I Seminário Nacional sobre o Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem. (Versão atualizada em 1998).

MÓDULO I

MAGNITUDE DO PROBLEMA DO CÂNCER NO BRASIL

1) COMPETÊNCIA:

1 - Identificar a magnitude do problema câncer no Brasil caracterizando seus determinantes econômicos e sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1.1 - Aumento da expectativa de vida
 - 1.2 - Influência dos fatores de urbanização e industrialização, gerando mudanças nos hábitos de vida;
 - 1.3 - Ação dos avanços tecnológicos no setor saúde favorecendo no diagnóstico precoce e tratamento do câncer;
 - 1.4 - Impacto econômico-social relacionado ao custo-benefício do tratamento oncológico;
-

2) COMPETÊNCIA:

2 - Identificar o perfil epidemiológico do câncer no Brasil

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 2.1 - Epidemiologia do câncer (incidência, prevalência, mortalidade)
 - 2.2 - Estimativa de incidência e mortalidade dos cânceres prevalentes (adulto, criança e adolescente).
 - 2.3 - tipos de registros de câncer
 - Registro de câncer de Base Populacional (RCBP)
 - Registro Hospitalar de câncer (RHC)
-

3) COMPETÊNCIAS:

3 - Reconhecer os benefícios pessoais, sociais e econômicos do diagnóstico e do tratamento do câncer nas fases iniciais, comparativamente às fases avançadas da doença, adotando atitudes positivas que expressem a crença nas medidas preventivas e na cura da doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 3.1 - Papel do enfermeiro no controle do câncer
 - 3.2 - Preconceitos com relação à doença
 - 3.3 - Relação benefício/custo dos procedimentos em oncologia.
-

MÓDULO IV

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES AMBULATORIAIS E INTERNADOS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER

1) COMPETÊNCIAS:

1 - Prestar assistência de Enfermagem a pacientes com cânceres prevalentes (adulto, criança e adolescente), desenvolvendo ações integradas com outros profissionais na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e acompanhamento de casos com ou sem doença em atividade, possibilitando o atendimento integral ao paciente e de seus familiares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1.1 - Diagnóstico do câncer. Sistemas de estadiamento.
 - 1.2 - Preparo para exames complementares
 - 1.3 - modalidades terapêuticas (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e terapêuticas combinadas).
 - 1.4 - Princípios dos Tratamentos
 - 1.5 - Efeitos Colaterais dos Tratamentos
 - 1.6 - Relação Benefício/Custo dos Tratamentos
 - 1.7 - Complicações associadas ao câncer e síndromes paraneoplásicas.
 - 1.8 - Reabilitação física e psicossocial do paciente
 - 1.9 - Aspectos psicológicos do câncer e suas implicações para o enfermeiro, pacientes e familiares
 - 1.10 - Aspectos culturais e ético-legais relacionados com a assistência aos pacientes com câncer
 - 1.11 - Enfoque multiprofissional na assistência ao paciente com câncer, inclusive quanto à revelação ou não do diagnóstico a ele e/ou aos seus familiares.
 - 1.12 - Paciente fora de possibilidades terapêuticas atuais e ao paciente terminal
-

2) COMPETÊNCIAS:

2 - Assistir pacientes em situações de crise desenvolvendo habilidades para lidar nestas ocasiões

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 4.2.1 - O alívio da dor
 - 4.2.2 - Suporte terapêutico oncológico
 - 4.2.3 - Enfrentando a morte do paciente
-

***Cursos para Técnicos
de nível médio***



CURSOS PARA TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

Dos Objetivos e Estruturação

Os cursos de nível médio destinam-se à qualificação de técnicos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a Carreira de Ciência e Tecnologia em Saúde. São atividades de ensino que poderão ser desenvolvidas em diferentes Unidades e podem ser oferecidas nas seguintes modalidades:

Curso de Formação Técnica: tem por finalidade proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, capacitando-os em diferentes processos de trabalho em Saúde e em Ciência e Tecnologia, através da oferta de cursos regulares que se cumprem pela certificação do aluno em habilitações técnicas criadas pelo Conselho Nacional de Educação. Abrange a área de educação geral, destinada às disciplinas universais do processo educacional e à formação especial relacionada à área de conhecimento específica à habilitação. Possui carga horária mínima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação nos seus pareceres específicos.

Curso Profissionalizante: tem por objetivo a profissionalização, em área específica do saber, bem como o desenvolvimento de habilidades técnicas, possibilitando a habilitação de um técnico especializado. Destina-se aqueles que já tenham concluído o 2º grau. Obrigatoriamente deverá conter disciplinas teóricas e atividades práticas. Possui carga horária mínima de 900 horas e obedece normas específicas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação nos seus pareceres específicos.

Curso de Desenvolvimento Profissional: tem por finalidade ampliar e desenvolver conhecimentos teórico-práticos e habilidades em determinada área do saber, aperfeiçoando o desempenho profissional.

Curso de Atualização: Tem como objetivo apresentar questões de caráter científico, atualizadas nas áreas específicas do conhecimento, a técnicos de nível médio. Possui carga horária mínima de 15h/aula e máxima de 45h/aula.

Da Implantação e Aprovação

A implantação de um curso de nível médio será incentivada quando este se propor a atender as necessidades do Sistema de Saúde do país e do Sistema de Ciência e Tecnologia em Saúde. Em qualquer circunstância estará condicionada a:

- disponibilidade de recursos materiais e financeiros; e
- condições apropriadas de qualificação e dedicação do corpo docente nas áreas de conhecimento do curso.

O projeto para aprovação dos cursos e estágios técnicos a ser apresentado à Coordenação de Ensino e Divulgação Científica deverá conter:

Denominação do Curso;

Modalidade (formação, profissionalizante, desenvolvimento, atualização e estágio profissional);

Nome do coordenador do Curso/Estágio;

Período de início e término do Curso Superior/Estágio;

Ementa das disciplinas com respectivas cargas horárias e docente responsável (em relação aos cursos);

Descrição do programa do estágio (quando se tratar de curso de formação ou profissionalizante);

Relação das disciplinas e dos professores responsáveis pelos cursos, indicando a qualificação acadêmica dos mesmos;

Regulamento do curso (em relação aos cursos de formação técnica, profissionalizante e estágio).

Regime Escolar, discriminando:

- período de inscrição (início/término);
- critérios de seleção;
- limite de vagas;
- frequência mínima exigida (75%) da carga horária total e diária;
- critérios de avaliação de rendimento;
- requisitos para concessão de certificados; e
- critérios de aprovação e certificação.

Curso de Especialização de Nível Médio em Enfermagem Oncológica

Coordenadoras: En^ª Maria Lucia Moteiro da Silva
Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC/INCA
Rua do Rezende, 128 - Centro - CEP.: 20231-092
tel.: (21) 242-1122 ramal: 2407 e-mail: ensininf@inca.org.br
En^ª Sandra Ferreira Bittar
Escola de Formação Técnica em Saúde En^ª Izabel dos Santos

Objetivo Geral:

Capacitar Técnicos de Enfermagem para atividades de prevenção, controle, tratamento e reabilitação na área de oncologia.

Objetivo do Curso

Este curso busca refletir e sistematizar a experiência dos profissionais de Enfermagem de nível técnico na área de oncologia, baseando-se nos princípios da educação crítica, priorizando articulação teoria-prática, por meio da integração ensino-serviço.

Conteúdo Programático

Está organizado em 4 áreas inter-relacionados e sequenciais, a saber:

Módulo I - Oncologia Social

Competência: Identificar os fatores determinantes do câncer, relacionando-os ao perfil epidemiológico e e participar de ações educativas e de vigilância à saúde, com vistas a prevenção e diagnóstico precoce do câncer, tendo como referência a política de saúde.

Módulo II - Infecção hospitalar

Competência: Desenvolver ações de Enfermagem livre de riscos, a partir da compreensão epidemiológica das infecções hospitalares, com base nas normas preconizados pelo INCA.

Módulo III - Cuidando do Paciente Oncológico: Base Clínica e Cirúrgica

Competência: Executar o plano assistencial de Enfermagem a nível hospitalar e ambulatorial, participando de atividades de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e suporte em oncologia, estabelecendo relação terapêutica com o cliente e família, considerando a terminalidade do ciclo vital e atuando profissionalmente de forma ética e humanizada na perspectiva da cidadania e da dignidade da vida humana.

Módulo IV - Processo de trabalho em Saúde e Saúde do Trabalhador

Competência: Adotar medidas de prevenção e controle de riscos ambientais e de promoção à saúde do trabalhador, bem como auxiliar o enfermeiro em ações gerenciais da assistência, considerando a organização dos serviços e o processo de trabalho em saúde.

Clientela

Técnicos de Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer

Vagas

Serão oferecidas 20 (vinte) vagas por turma

Regime e Duração

O curso terá duração de 4 (quatro) meses, com carga horária total de 350 horas.

Período: 1ª turma - março/julho de 2000

2ª turma - agosto/dezembro de 2000

Período de Inscrição

10 de fevereiro à 10 de março de 2000

Documentos Exigidos

Carteira de identidade profissional de Técnico em Enfermagem
Certidão de Nascimento ou Casamento
Carteira de Identidade e CIC
Comprovante de Escolaridade de Ensino Médio completo
2 fotos 3x4

Objetivo do Programa

Estágio de treinamento profissional tem por objetivo a aquisição, complementação e intensificação dos conhecimentos técnico-científicos e o aperfeiçoamento prático, relativos à área de atividade do profissional.

Clientela

Profissionais da área da saúde, ou de outras áreas existentes no INCA, em âmbito nacional e internacional, que mantenham vínculo empregatício com entidades públicas ou particulares que possuam convênio com o Sistema Único de Saúde - SUS. Terão prioridade os profissionais que atuem nas diversas áreas vinculadas à cancerologia e/ou Secretarias Estaduais ou Municipais de Saúde, e aqueles indicados por Universidades ou Instituições com as quais o INCA mantenha convênio. Os estagiários de treinamento científico podem ter bolsa de aperfeiçoamento do CNPq.

Regime de Trabalho e Duração do Estágio

Os programas de estágios de treinamento profissional e científico terão duração de 720 horas, para profissionais de nível superior, e de 360 horas, para profissionais de nível médio, de acordo com a Resolução nº 1 de 06/07/1994 do Conselho do Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia. Entretanto, os estágios poderão ter carga horária inferior as supra citadas caso a proposta da entidade solicitante estiver de acordo com as especificidades do programa a ser cumprido e em conformidade com a proposta da Seção/Serviço onde o estágio for realizado.

A inobservância das regras contidas nas presentes normas, assim como os desvios de conduta ética ou disciplinar acarretarão em imediata interrupção do estágio.

Responsabilidades das Entidades Solicitantes

- Manter convênio atualizado com o INCA.
- Apresentar solicitação oficial de Estágio de Treinamento Profissional ou Científico dirigida à Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC) descrevendo os objetivos e atividades programáticas necessárias à formação do estagiário e o período total do estágio pretendido.

Responsabilidades da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica

- 1 - Verificar se a Instituição solicitante possui convênio atualizado com o INCA.
- 2 - Encaminhar a solicitação do programa compatível com o serviço para análise e emissão de parecer.
- 3 - Atendidas as condições de inscrição e seleção, caberá à CEDC emitir a autorização final para o estágio, informar ao solicitante o programa de estágio aprovado, a seção/serviço onde o estágio será realizado e o período a ser cumprido.
- 4 - Encaminhar o estagiário para realização de exame médico que inclui hemograma completo e raio-X de tórax, sem o qual o estagiário ficará impedido de iniciar o estágio.
- 5 - Controlar os instrumentos de frequência e de avaliação dos programas, que deverão ser acompanhados pelo supervisor do estágio.
- 6 - Providenciar a confecção de crachá de identificação.
- 7 - Revisar os programas de ensino, periodicamente, em conjunto com as chefias dos serviços, com o objetivo de aprimorar a capacitação profissional.

Responsabilidade da Chefia dos Serviços do INCA

- 1 - Avaliar e devolver à CEDC, com a maior brevidade, os processos de solicitação de estágio;
- 2 - Conceder estágios de acordo com o número de vagas existentes, as quais são determinadas pela disponibilidade do serviço pela solicitação mínima de profissionais por categoria;

Facilidades

Será concedida refeição (almoço) ao estagiário que realizar programa com carga horária diária de 8 (oito) horas.

Acompanhamento e Avaliação

O desligamento do estagiário poderá ocorrer, a qualquer tempo, a seu pedido, ou por solicitação da chefia do serviço onde o estágio estiver sendo realizado, apresentadas as justificativas legais.

Declaração ou Certificado de Conclusão

Será emitida declaração ou certificado ao estagiário que completar o estágio com o mínimo de 90% de frequência, na qual constarão o programa cumprido, o nome do supervisor, o período de permanência, a seção/serviço onde foi realizado o estágio, e a carga horária global. A declaração ou certificado só será entregue mediante a devolução do crachá Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC).

Chefe do Serviço: Dr. Wilhermo Torres
Serviço de Anatomia Patológica e Citopatologia
HC I - Hospital do Câncer - 5º andar
Tel: (21) 506.6157 email: torreswt@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro -, CEP: 20230 - 130

População alvo

Citotécnicos (Nível Médio)

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Receber orientação sobre normas de segurança em laboratórios de citologia
- Registrar e identificar lâminas para processamento citológico

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Processar líquidos e secreções através de centrifugação
- Preparar os esfregaços, coloração e montagem
- Análisar as lâminas para *screening* dos casos
- Fazer preparação de corantes para citologia e controle de qualidade da coloração
- Controle de qualidade de coloração
- Atender os princípios básicos para confecção de laudos e codificação de diagnóstico

Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica

Chefe do Serviço: Dr. José Humberto Simões Correa
Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica
HC I - Hospital do Câncer - 5º andar
Tel: (21) 506-6161 email: abdomehc@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 Centro - CEP: 20230 - 130
Dr. Reinaldo Rondinelli
HC II - Hospital de Oncologia - Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica
Tel: (21) 516-1404 email: rondineli@inca.org.br
R. Equador, 831 - Santo Cristo CEP: 20220-410

População alvo

Médicos Cirurgiões

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Participar da assistência ambulatorial
- Participar de cirurgias
- Participar da visita médica

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar de Reuniões da Qualidade Total
- Participar de Mesas Redondas
- Participar de Sessões anátomo-patológica
- Participar de Sessões de morbi-mortalidade
- Participar dos Grupos de reto

Seção de Cirurgia Torácica

Chefe do Serviço: Dr. Edson Toscano Cunha
Seção de Cirurgia Torácica - Endoscopia Respiratória
HC I - Hospital do Câncer - 6º Andar
Tel: (21) 506-6185 email: torax@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Auxiliar nos exames de endoscopia respiratória, com aparelhos flexível (inclusive vídeo) e rígido em adultos
- Auxiliar nos procedimentos diagnósticos (lavado broncoalveolar, lavado brônquico, biópsia brônquica e transbrônquica e broncoscopia em CTI)
- Auxiliar nos procedimentos terapêuticos (colocação de próteses, dilatações e outros)

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Realizar revisão de termo: anatomia da árvore respiratória, interpretação dos achados endoscópicos: indicações, contra-indicações e complicações; utilização de medicação e aparelhagens flexível e rígida
- Apresentar semanalmente artigo relativo a endoscopia respiratória no Clube de Revista

Chefe do Serviço: Dr. Edson Toscano Cunha
Seção de Cirurgia Torácica
HC I - Hospital do Câncer - 6º Andar
Tel: (21) 506-6185 email: torax@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Participar do atendimento ambulatorial
- Acompanhar a avaliação, diagnóstico, tratamento e controle das patologias torácicas
- Acompanhar a realização de biópsias e citologias
- Realizar interpretação radiográfica, sob supervisão
- Acompanhar pequenas e grandes cirurgias

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar de mesas redondas

Seção de Endoscopia Digestiva

Chefe do Serviço: Dr. Roberto Luis Teixeira de Carvalho ·
Seção de Endoscopia Digestiva
HC I - Hospital do Câncer - 7º andar
Tel: (21) 506-6043/506-6044
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Participar da realização de exames de endoscopia digestiva e colonoscopia, sob orientação
- Acompanhar exames de colangiografia endoscópica no Centro Radiológico

Seção de Hematologia

Chefe do Serviço: Dr^a Jane de Almeida Dobbin
Seção de Hematologia
HC I - Hospital do Câncer - 7º Andar
Tel: (21) 506-6202/506-6246
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20.230-130

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Realizar interpretação laboratorial das leucemias
- Participar dos procedimentos técnicos: punção lombar, mielograma e biópsia osteomolecular
- Acompanhar pequenas cirurgias
- Participar do atendimento em enfermaria
- Participar da atualização das condutas hemoterápicas e protocolos das hemopatias malignas

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar de sessões científicas do Hospital do Câncer (cursos teóricos, sessão de mortalidade)
- Participar de sessões do serviço (reunião de hematologia celular e molecular e Clube de Revista)

Seção de Mastologia

Chefe do Serviço: Dr. José Sigiliano Gomes Filho
Seção de Mastologia
HC III - Hospital Luiza Gomes de Lemos
Tel: (21) 516-1404
Rua Visconde de Santa Isabel, 274 - Vila Isabel - CEP: 20.570-120

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Participar do atendimento ambulatorial e na enfermaria
- Participar das cirurgias de grande e médio porte no Centro Cirúrgico
- Participar das biópsias ambulatoriais

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Anatomia e fisiologia da mama
- Semiologia em mastologia
- Aspectos patológicos das lesões mamárias
- Oncologia clínica e mastologia
- Cito-prevenção em mastologia
- Tratamento cirúrgico das patologias mamárias
- Aspectos patológicos das lesões mamárias
- Imagens radiológicas em mastologia
- Participar das sessões anátomo-patológicas, aulas teóricas, Clube de Revista, discussão de casos e sessão de morbi-mortalidade
- Participar de reuniões da seção
- Apresentar casos clínicos e cirúrgicos, semanalmente
- Apresentar e discutir artigos internacionais publicados
- Apresentar trabalho científico, mensalmente
- Participar de cursos e encontros promovidos pela Sociedade Brasileira de Mastologia (Regional do Rio de Janeiro)

Seção de Radiologia

Chefe do Serviço: Dr. Amarino Carvalho Oliveira Júnior
Serviço de Radiologia - Área: Tomografia Computadorizada
HC I - Hospital do Câncer - 3º andar
Tel: (21) 506.6124
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Médicos Radiologistas

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Acompanhamento das técnicas de exame de crânio, coluna, tórax, abdome, pelve, articulações e extremidades
- Acompanhamento de tomografia helicoidal
- Técnicas de exames e reconstruções
- Emitir laudos de exames, sob supervisão
- Consultar o arquivo de ensino e participar com contribuição de novos casos

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar dos protocolos especiais, em andamento, em conjunto com a Seção de Oncologia Clínica
- Participar e apresentar casos nas sessões científicas

Chefe do Serviço: Dr.ª Cláudia Cristina Camisão
Serviço de Radiologia - Área de Ginecologia
HC II - Hospital de Oncologia - 2º andar
Tel: (21) 223-1267 ramal - 2122
Rua Equador, 831 - Santo Cristo - CEP: 20220-410

População alvo

Técnicos em Radiologia e Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

APRESENTAÇÃO:

· O Serviço de Radiodiagnóstico do Hospital de Oncologia está estruturado para receber os seguintes profissionais para treinamento: Técnicos em Radiologia, Câmaras escuras; e Médicos na área de Radiologia Geral, Tomografia Computadorizada, Ultrassonografia e Radiologia Intervencionista.

· O Serviço possui aparelho de Tomografia Computadorizada e dois aparelhos de Ultrassonografia, incluindo o exame de Dopplerfluxometria. Possui ainda 1 (um) aparelho Telecomandado, 1 (um) aparelho de mamografia, 2 (dois) aparelhos para exames convencionais e de contraste, e 1 (um) aparelho de Arco em "C" que incrementa a Radiologia Intervencionista.

· Para a Supervisão do Treinamento oferecido, o Serviço de Radiologia conta com 6 (seis) Médicos Radiologistas, 4 (quatro) Médicos Ultrassonografistas e 13 (treze) Técnicos em Radiologia.

Seção de Radioterapia

Chefe do Serviço: Dr. Miguel Guizzardi
Serviço de Radioterapia
HC I - Hospital do Câncer - 3º andar
Tel: (21) 506.6077 / 506.6042 email: radioterapia@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Médicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Participação em aulas práticas sobre radioterapia
- Decidir sobre o tratamento a ser adotado, sob supervisão
- Planejamento em simulador
- Participar, em grupo, de decisão terapêutica, avaliação e tratamento de toxicidade relacionada a radioterapia

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participação no Curso de Radiobiologia Básica
- Participação no Curso de Física Médica Básica

OUTRAS ÁREAS

Seção de Física Médica

Chefe do Serviço: Dr. Lúcia Helena Bardella
Setor de Física Médica
HC I - Hospital do Câncer - 4º Andar
Tel: (21) 506-6306/506-6308 e-mail: radioterapia@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - CEP: 20230 - 130

População alvo

Físicos

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Realizar planejamento de tratamento: composição de curvas de isodose para feixes de fótons e elétrons
- Realizar cálculos de campos irregulares, junção de campos adjacentes, atenuadores e compensadores
- Realizar dosimetria: calibração de aparelho de telecobalto, AC, lineares e braquiterapia
- Realizar cálculos de blindagem e levantamentos radiométricos
- Fazer controle de qualidade de equipamentos de megavoltagem, instrumentos de dosimetria e proteção radiológica

Serviço de Nutrição e Dietética

Chefe do Serviço: Nut. Nivaldo Barroso de Pinho
Serviço de Nutrição
HC I - Hospital do Câncer - 5º andar
Tel.: (21) 506-6327 email: nutricaohc@inca.org.br
Praça Cruz Vermelha, 23 - Centro - Cep.: 20230-130
Nut. Alice Botelho Ferreira
HC II - Hospital de Oncologia
Tel: (21) 516-1402
Rua do Equador, 831
Nut. Ilka F. Chaves
HC III - Hospital Luiza Gomes de Lemos
Tel: (21) 516-1404
Rua Visconde de Santa Isabel, 274 - Vila Isabel - CEP: 20.570-120
Nut. Denise Rangel Santana
Centro de Suporte Terapêutico Oncológico - CSTO
Tel.: (21) 577-4242 ramal: 6339
Rua Visconde de Santa Isabel, 274 - Vila Isabel - CEP: 20.570-120

População alvo

Nutricionistas

Carga horária semanal

40 horas

Carga horária máxima total

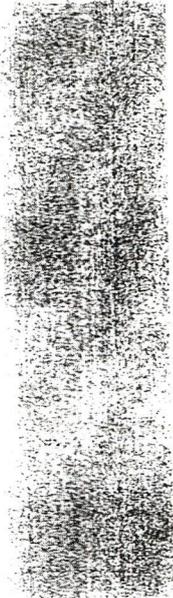
720 horas

CONTEÚDO PRÁTICO:

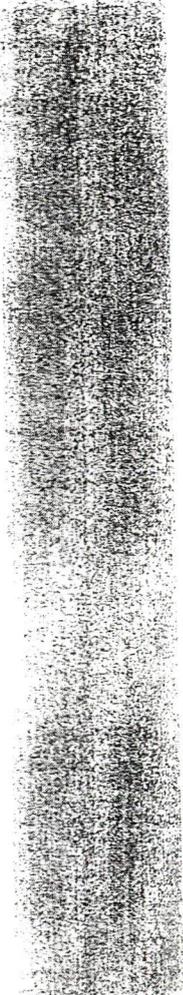
- Realizar avaliação e suporte nutricional do paciente oncológico
- Calcular e estabelecer condutas dietoterápicas
- Avaliar a produção e fazer planejamento em serviço de nutrição hospitalar
- Prestar orientação e educação nutricional para pacientes externos
- Realizar avaliação nutricional na internação
- Realizar acompanhamento nutricional a nível ambulatorial e em enfermarias, sob supervisão

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar de discussão de casos clínicos e artigos científicos
- Participar de pesquisas desenvolvidas pelo serviço



Estágios Curriculares
(nível superior e nível médio)



Estágios Curriculares

(Conforme Lei nº 6.494 de 07/12/1997 e Decreto nº 87.497 de 18/08/1982)

Objetivo do programa

Estágio curricular é uma atividade desenvolvida pelo estudante regularmente matriculado em estabelecimento de ensino superior, autorizado a funcionar nos termos da Lei em unidades ou setores de pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino que propiciem complementação educacional na área de sua formação em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico, científico e cultural e de relacionamento humano. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares.

Clientela

Estudantes em fase de conclusão de cursos de nível médio (2º grau) ou superior (graduação), com as quais o INCA estabeleça convênios, com vistas ao cumprimento de programa de ensino, em conformidade com o currículo dos cursos e relacionado com as atividades desenvolvidas no INCA. O número de estágios não poderá ser superior a 20% do total da lotação aprovada para as categorias de nível superior, conforme Instrução Normativa nº 5, de 24/04/1997, do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado.

Duração do Estágio

Os programas de Estágios Curriculares terão duração de (06) seis a 12 (doze) meses, segundo necessidade diferenciada de cargas de estágios estimadas e/ou estipuladas pela instituição de ensino de origem.

A carga horária semanal estabelecida é de 20 (vinte) a 40 (quarenta) horas semanais, compatibilizando com o horário escolar e com o funcionamento do INCA (observadas as limitações previstas na legislação vigente).

Nos períodos de férias escolares a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da instituição de ensino.

O estagiário, o preceptor e o supervisor (chefe de Serviço) deverão preencher os formulários de avaliação ao término do estágio.

A inobservância das regras contidas nas presentes normas, assim como os desvios de conduta ética ou disciplinar, acarretarão em imediata interrupção do estágio.

Responsabilidades da Instituição de Ensino

1. Estabelecer normas, como procedimento didático pedagógico, para cumprimento do estágio.
2. Indicar o estagiário para atuação técnica em serviços e programas adequados.
3. Supervisionar o estágio dos alunos.
4. Estabelecer critérios para credenciamento de supervisores.
5. Analisar e discutir o plano de trabalho desenvolvido pelo estagiário no local de estágio, visando garantir a vinculação teoria/prática.
6. Fornecer ao INCA instruções, orientações, datas e formalidades exigidas pelas normas e regulamento do estágio.
7. Selecionar e encaminhar o estagiário, mediante carta de apresentação, sem a qual o mesmo não poderá iniciar o estágio.
8. Atender com presteza as solicitações de indicação de candidatos a estágio, formuladas pelo Serviço do INCA interessado em conceder estágio, de acordo com seu quadro de vagas disponíveis.
9. Providenciar o seguro contra acidentes pessoais para o estagiário, protegendo-o contra possíveis acidentes ocorridos nas instalações da conveniente enquanto estiver em atividades de estágio, o que lhe compete conforme o disposto no Artigo 8º do Decreto nº 87.497, de agosto de 1982.
10. Informar ao Serviço/Seção que conceder o estágio a realização de toda e qualquer atividades que implique na liberação do estagiário.

8. A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício com o INCA, sendo-lhe vetada quaisquer reivindicações de natureza salarial ou funcional.

9. A carga horária semanal a ser cumprida pelo estagiário será de, no máximo, 20 horas (dias úteis);

10. Não será permitido ao estagiário assumir quaisquer responsabilidades assistenciais, de diagnóstico ou tratamento de paciente, cabendo exclusivamente à preceptoria do Serviço a responsabilidade por tais procedimentos;

11. O estagiário deverá assinar, diariamente, a folha de frequência, que deverá ser encaminhada à CEDC ao final de cada mês.

Seleção, Acompanhamento e Avaliação

Após a concessão do estágio, será encaminhado ao chefe do Serviço as instruções relativas às responsabilidades com o estagiário, e a este o Termo de Compromisso, a ser devolvido à CEDC, após o preenchimento e assinatura.

O desligamento do estagiário poderá ocorrer, a qualquer tempo, a seu pedido, ou por solicitação da instituição de ensino, desde que haja comunicação por escrito, feita com um mínimo de 05 (cinco) dias de antecedência.

Certificado de Conclusão

Será emitida declaração ou certificado ao estagiário que completar o estágio com o mínimo de 90% de frequência, na qual constarão o programa cumprido, o nome do Supervisor, o período frequentado, a seção/serviço onde foi realizado o estágio, e a carga horária global. A declaração ou certificado só será entregue mediante a devolução do crachá na Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC).

Centro de Reabilitação Oncológica

Supervisora: Dr^a Rosana de S. Lucena
Dr^a Cláudia Azevedo
Centro de Reabilitação Oncológica
HC I - Hospital do Câncer
Tel: (21) 242.1122 / 506-6033
Rua do Rezende, 128 - Centro - Cep: 20231-092

População alvo

Alunos do 7º e 8º períodos do Curso de Fisioterapia da UFRJ

Número de vagas

05 (cinco) - 04 (quatro) para o HCI e 01 (uma) para o HCII

Duração

06 meses (renováveis)

Carga horária semanal

20 horas

Supervisoras do estágio

Dr^a Rosana de S. Lucena e Dr^a Cláudia Azevedo

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Orientação de avaliação fisioterápica em pacientes no ambulatório, CTI e enfermaria, nas diversas patologias, sob supervisão
- Atendimento dos pacientes no ambulatório, leito, CTI e CEMO, sob supervisão
- Atendimento no pré e pós-operatório complicado
- Elaboração de protocolo para atendimento grupal de mastectomizadas
- Assistir às cirurgias das clínicas: Tecido Ósseo Conectivo (TOC), Tórax, Abdomino-pélvica e Cabeça e Pescoço
- Treinamento do procedimento da alta fisioterápica, com orientação domiciliar e continuidade no ambulatório
- Indicação, medida e treinamento na utilização de próteses e órteses

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Participar de reunião sobre competências da Fisioterapia no Centro de Reabilitação Oncológica
- Orientação bibliográfica
- Participação em mesas redondas das clínicas: TOC, Tórax, Clínica da Dor e CTI
- Participação em cursos para aprimoramento em oncologia
- Participação em Clubes de Revista

CONTEÚDO TEÓRICO: 6º e 7º Períodos

- Desenvolvimento de trabalho de final de curso

CONTEÚDO PRÁTICO: 7º e 8º Período

- Participar das intervenções do Serviço Social através de entrevistas com pacientes e familiares, do atendimento nas enfermarias e à familiares, e em reuniões técnicas internas
- Conhecer a documentação utilizada e sua aplicabilidade
- Elaborar entrevistas, sob supervisão
- Elaborar documentação específica
- Elaborar diário de campo para discussão
- Discussão de casos sociais

Supervisoras: Assist. Social Maria Conceição Barbosa dos Santos
Assist. Social Célia Silva Ulisses de Carvalho
Serviço Social
HC II - Hospital de Oncologia
Tel. (21) 516.1404
Rua Equador, 831 - Santo Cristo - CEP: 20.220-410

População alvo

Alunos a partir do 4º Período do Curso de Serviço Social da UFF

Número de vagas

03 (três) a partir do 5º período e 1 (um) a partir do 4º

Duração

06 meses (renováveis)

Carga horária semanal

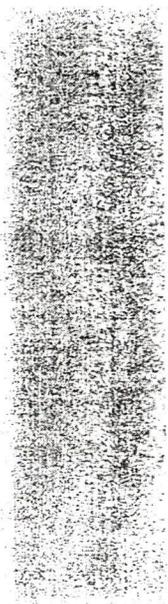
20 horas

CONTEÚDO TEÓRICO:

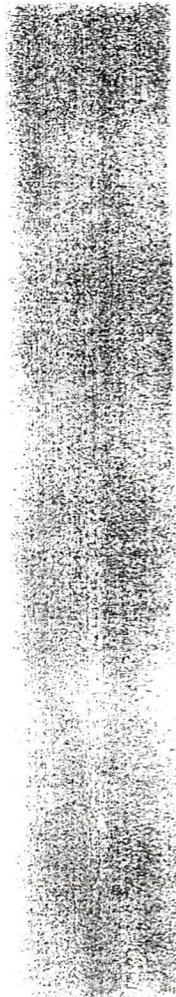
- Conhecimento da estrutura organizacional e das política do INCA
- Ambientação referente aos procedimentos administrativos e assistenciais do Serviço
- Indicação bibliográfica em cancerologia geral e específica em Serviço Social
- Estudo de Seguridade Social (saúde, assistência social e previdência)

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Observação de entrevistas e reuniões aos pacientes e familiares em ambulatório
- Observação no atendimento nas enfermarias
- Elaboração de entrevistas, sob supervisão
- Atendimento ao paciente internado e ao familiar, sob supervisão
- Participação nas reuniões técnicas do Serviço
- Conhecimento da documentação utilizada e sua aplicabilidade
- Elaboração de diário de campo para discussão
- Participar na discussão de casos sociais



Visitas de Observação
(nível superior)



Duração

06 meses (renováveis)

Carga horária semanal

20 horas

CONTEÚDO TEÓRICO:

- Conhecimento da estrutura organizacional e das políticas do INCA
- Ambientação referente aos procedimentos administrativos e assistenciais do Serviço
- Indicação bibliográfica em cancerologia geral e específica em Serviço Social
- Estudo de Seguridade Social (saúde, assistência social e previdência)

CONTEÚDO PRÁTICO:

- Observação de entrevistas e reuniões aos pacientes e familiares em ambulatório
- Observação no atendimento nas enfermarias
- Elaboração de entrevistas, sob supervisão
- Atendimento ao paciente internado e ao familiar, sob supervisão
- Participação nas reuniões técnicas do Serviço
- Conhecimento da documentação utilizada e sua aplicabilidade
- Elaboração de diário de campo para discussão
- Participar na discussão de casos sociais

OBS.: O estagiário realizará uma visita na CONPREV e no CRH para observação.

Objetivo

Observar os procedimentos técnicos e assistenciais que não envolvam manipulação direta de materiais e equipamentos e atendimento à clientela.

Clientela

Profissionais de nível superior, da área de saúde e outras, que mantenham vínculo empregatício e que necessitem acompanhar determinados procedimentos com o objetivo de conhecer as atividades promovidas nas unidades do INCA. Terão prioridade os profissionais que atuam nas áreas vinculadas à cancerologia e/ou Secretarias Estaduais ou Municipais de Saúde.

Duração da Visita

- . O período de visita não poderá ser superior a 30 (trinta) dias, com carga horária máxima de 160 horas.
- . A carga horária semanal a ser cumprida será definida pelo visitante ou pela entidade a qual está vinculado, e pela seção/serviço a ser visitado.
- . A carga horária diária a ser cumprida pelo visitante será de no mínimo 04 (quatro) e no máximo 08 (oito) horas nos dias úteis, perfazendo no máximo 40 horas semanais.
- . A inobservância das regras contidas nas presentes normas, assim como os desvios de Conduta ética ou disciplinar acarretarão em imediata interrupção da visita.
- . As visitas serão concedidas de acordo com a disponibilidade das seção/serviço.

Responsabilidades das Entidades Solicitantes

- . Manter convênio atualizado com o INCA;
- . Apresentar solicitação oficial de visita dirigida à Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, com a indicação dos procedimentos a serem observados, a seção/serviço a ser visitado e o período desejado.

Responsabilidades da CEDC

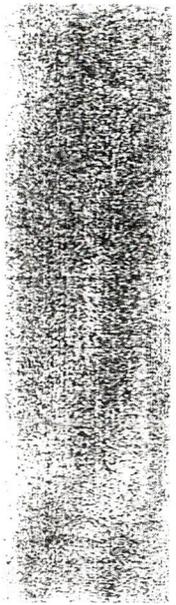
- 1 - Encaminhar as solicitações aos serviços para programar as atividades da visita de observação;
- 2 - Atendidas as condições de inscrição e seleção, caberá à CEDC emitir a autorização final para a visita;
- 3 - Controlar, em parceria com o supervisor da visita, os instrumentos de frequência e de avaliação das visitas.
- 4 - Providenciar a confecção de crachá de identificação.

Responsabilidades das Seções e Serviços do INCA

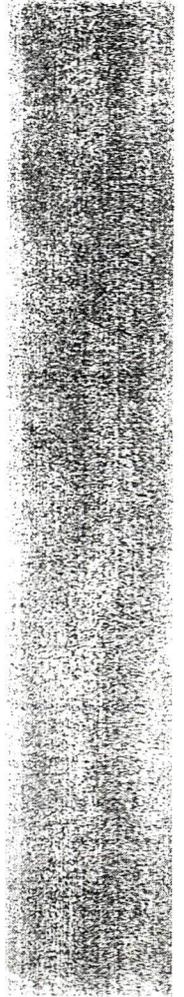
- 1 - Avaliar e devolver à CEDC, com a maior brevidade, os processos de solicitação de visita de observação;
- 2 - Conceder visitas de acordo com o número de vagas existentes, as quais são fixadas em conformidade com a disponibilidade da seção/serviço;
- 3 - Indicar o supervisor que acompanhará as atividades do visitante.

Documentos e Formulários Exigidos

- 1 - Formulário de inscrição e matrícula em curso/estágio;
- 2 - Formulário de solicitação de estágio no INCA;
- 3 - Xerox da Carteira de Identidade e do CIC;



Anexo I



Resolução nº1, de 6 de julho de 1994

CRITÉRIOS DE CONCESSÃO DE VENCIMENTO PARA OS PORTADORES DE TÍTULOS DE DOUTOR, DE MESTRE E DE CERTIFICADOS DE APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO

O CONSELHO DO PLENO DE CARREIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a Lei nº 8.691, de 28 de julho de 1993 e o Decreto nº 1.086, de 14 de março de 1994, resolve:

Art. 1º Os servidores de que trata a Lei nº 8.691/93, portadores de títulos de Doutor, de Mestre e de certificados de Aperfeiçoamento/Especialização farão jus a um acréscimo de vencimento de setenta por cento, trinta e cinco por cento e dezoito por cento, respectivamente, não podendo ser percebidos cumulativamente.

§ 1º Os títulos de Doutor, de Mestre e os certificados de Aperfeiçoamento/Especialização referidos neste artigo deverão ser compatíveis com as atividades do órgão ou entidade onde o servidor estiver lotado.

§ 2º Os cursos de Doutorado e Mestrado, para fins previstos na Lei 8.691/93, serão considerados somente se credenciados pelo Conselho Federal de Educação e, quando realizados no exterior, revalidados por instituição nacional competente para tanto.

§ 3º Os cursos de Aperfeiçoamento/Especialização, para fins previstos na lei nº 8.691/93, serão considerados quando julgados de interesse pela instituição e aprovados pelas comissões internas referidas no parágrafo 2º do artigo 16 da mesma Lei conforme os seguintes requisitos:

1- Carga Horária

Para o servidor de nível superior serão considerados cursos obtidos posteriormente à graduação com carga mínima de 360 horas-aula, permitida a acumulação de cursos correlatos com duração mínima de 30 horas-aula.

Para o servidor de nível intermediário e auxiliar serão considerados cursos obtidos posteriormente à sua formação básica com carga horária mínima de 180 horas-aula, permitida a acumulação de cursos correlatos com duração mínima de 15 horas-aula.

2- Comprovação

Por meio de diplomá, certificado, atestado, declaração ou documento similar, emitido pela instituição responsável pelo curso com indicação de sua conclusão e respectiva carga horária, excluindo-se certificados apenas de frequência.

§ 4º Os cursos correlatos com duração inferior ao mínimo disposto no parágrafo 3º deste artigo realizados até à data da publicação desta resolução poderão, em caráter excepcional, ser considerados para o alcance das cargas horárias de 360 e 180 horas, respectivamente, desde que sejam julgados de interesse pela instituição, aprovados pelas comissões internas e integrem o planejamento institucional de capacitação do servidor.

§ 5º Os estágios visando o aperfeiçoamento em áreas específicas realizados após o ingresso nos órgãos ou entidades de C&T, excluindo-se os de caráter curricular ou probatório, terão equivalência aos cursos previstos no parágrafo 3º, sendo considerados quando julgados de interesse pela instituição e aprovados pelas comissões internas referidas no parágrafo 2º do artigo 16 da Lei nº 8.691/93 conforme os seguintes requisitos:

1- Carga horária

Mínimo de 720 horas para servidores de nível superior, de 360 horas para nível intermediário e auxiliar, em estágios realizados fora da instituição, permitida a acumulação de estágios correlatos com duração mínima de 160 horas para o servidor de nível superior e de 80 horas para o servidor de nível intermediários e auxiliar.

2- Comprovação

Por meio de Diploma, Certificado, Atestado, Declaração ou documento similar, emitido pela Instituição responsável pelo estágio, com indicação de sua conclusão e respectiva carga horária.

Anexo II





INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SOLICITAÇÃO DE HOSPEDAGEM

Nome _____

etiqueta

Unidade _____ Seção/Serviço _____

Endereço _____ nº/complemento _____ Bairro _____

Cep [][][][][][] [][][][][][] Cidade _____ Estado _____ Telefone _____

Venho requerer, à Direção Geral do INCA, autorização para hospedagem, na "Residência do INCA" em quarto duplo, uma vez que resida fora do Grande Rio, para participar do:

- Programa de Residência Médica,
- Programa de Residência de Enfermagem
- Curso de Especialização em _____
- Estágio de Treinamento Profissional

no período de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

ESTOU CIENTE E DE PLENO ACORDO COM AS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO HOTEL. DECLARO QUE AS INFORMAÇÕES POR MIM PRESTADAS SÃO VERDADEIRAS.

DATA ____ / ____ / ____ _____
Assinatura do Solicitante

AUTORIZAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

DATA ____ / ____ / ____ _____
Assinatura do Supervisor de Ensino da Área

CIÊNCIA DA DIVISÃO DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

DATA ____ / ____ / ____ _____
Assinatura da Coordenadora da CEDC

AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR GERAL

DATA ____ / ____ / ____ _____
Assinatura do Diretor Geral do INCA



INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Nome _____

Mês de _____

Seção _____ Período ____/____/____ a ____/____/____

etiqueta

DIA	ENTRADA	ASSINATURA	SAÍDA	RUBRICA
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

Data ____/____/____

Assinatura do Coordenador do Estágio/Curso

Assinatura da Chefe do Serviço



INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PROGRAMA DE ESTÁGIO

TIPO DE ESTÁGIO

Treinamento profissional (NS) *Treinamento científico (NS)* *Treinamento profissional (NT)*

Categoria Profissional _____

Unidade _____ *Seção / Serviço* _____

Telefones/Ramais _____

Nome do Chefe da Seção/Serviço _____

Assinatura da Chefe

CONTEÚDO TEÓRICO

CONTEÚDO PRÁTICO

Outras atividades: _____

Carga Horária semanal _____ *horas*

Período total do estágio _____ *meses*

Nome do Supervisor do estagiário _____

Assinatura



INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Nome _____

etiqueta

Pós-graduação Lato-sensu Res. Médica Res. Enferm. Especialização Período ____/____/____ a ____/____/____

Seção: _____ Unidade: _____ Supervisor: _____

DIA/MÊS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (RELACIONE AS MAIS RELEVANTES)
6	6

Carimbo

Data ____/____/____

Supervisor _____



MINISTÉRIO DA SAÚDE

SOLICITAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
- Direção Geral do INCA
 - Hospital do Câncer
 - Hospital de Oncologia
 - Hospital L. G. Lemos
 - CSTO
 - C.R. Humanos
 - C. Pesquisa
 - CONPREV
 - CEMO
 - COAGE

PEDIDO Nº _____

Uso da CEDC

LEIA NO VERSO AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS SOBRE AS NORMAS DE PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Nome do Solicitante _____ Vínculo: FAF MINISTÉRIO DA SAÚDE

Profissão/Cargo/Função _____ Matrícula _____

Setor do INCA que trabalha _____ Telefone _____ Ramal _____

Instituição (quando profissional externo) _____

Nome do Evento _____

Cidade _____ UF _____ País _____ Período ____/____/____ a ____/____/____

Observações sobre o material a ser produzido _____

MATERIAL SOLICITADO					
<input type="checkbox"/> Slide computadorizado	quant. _____	<input type="checkbox"/> Folder	quant. _____	<input type="checkbox"/> Revelação de filmes	quant. _____
<input type="checkbox"/> Disquete para Data Show	quant. _____	<input type="checkbox"/> Cartaz	quant. _____	<input type="checkbox"/> Doação de filmes	quant. _____
<input type="checkbox"/> Fotomaker	quant. _____	<input type="checkbox"/> Fotografia colorida (papel)	quant. _____	<input type="checkbox"/> Interfotolito	quant. _____
<input type="checkbox"/> Transparência	quant. _____	<input type="checkbox"/> Revelação P/B (papel)	quant. _____	<input type="checkbox"/> Reprodução em slide	quant. _____
<input type="checkbox"/> Painel	quant. _____	<input type="checkbox"/> Fotografia em slide	quant. _____	<input type="checkbox"/> _____	quant. _____

Data da entrega do pedido ____/____/____

Data do recebimento do pedido ____/____/____

Assinatura do Solicitante _____

SECRETARIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Recebimento do pedido por _____ Data ____/____/____

Executado por _____ Data ____/____/____

Entregue por _____ Data ____/____/____

CIÊNCIA DA COORDENADORIA DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Carimbo _____

DATA ____/____/____

Assinatura _____

Nome do Solicitante _____

Recebido por _____ DATA ____/____/____

PEDIDO Nº _____

Uso da CEDC

- | | | | |
|--|---|---------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Direção Geral do INCA | <input type="checkbox"/> Hospital L. G. Lemos | <input type="checkbox"/> C.R. Humanos | <input type="checkbox"/> COAGE |
| <input type="checkbox"/> Hospital do Câncer | <input type="checkbox"/> CSTO | <input type="checkbox"/> C. Pesquisa | |
| <input type="checkbox"/> Hospital de Oncologia | <input type="checkbox"/> CEMO | <input type="checkbox"/> CONPREV | |

PEDIDO Nº _____

USO DA CEDC

- | | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Retroprojektor | <input type="checkbox"/> Laser Point | <input type="checkbox"/> Video |
| <input type="checkbox"/> Projetor de Slides | <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Outros |

DADOS PREENCHIDOS PELO SOLICITANTE

Nome _____

 Vínculo: FAF MINISTÉRIO DA SAÚDE

 MATRÍCULA

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Setor do Inca em que trabalha _____

Telefone _____ Ramal _____ Andar _____ Sala _____

Material solicitado

Quantidade	Material	Modelo	Patrimônio
<input type="checkbox"/>	Retroprojektor		
<input type="checkbox"/>	Projetor de Slides		
<input type="checkbox"/>	Telão		
<input type="checkbox"/>	Televisão		
<input type="checkbox"/>	Video K7		
<input type="checkbox"/>	Laser Point		
<input type="checkbox"/>	Outros		

SECRETARIA ACADÊMICA

Data de Saída ____ / ____ / ____ Horário _____

Assinatura do Solicitante

Assinatura do Responsável (CEDC)

Data de Entrega ____ / ____ / ____ Horário _____

Assinatura do Solicitante

Assinatura do Responsável (CEDC)

Observações _____

Rio de Janeiro, ____ de ____ de 1999.



Atividade _____ Local _____
 Período _____ Instrutor _____
 Nº de Participantes _____ Média Final

Aos participantes:

A seguir são feitas diversas afirmações. Marque ao lado de cada uma com um X no espaço correspondente ao grau de 0 a 5, conforme a sua avaliação. Seja sincero e objetivo nas suas respostas. Elas serão úteis ao planejamento didático e ao aperfeiçoamento dos próximos cursos.

INSATISFEITO			SATISFEITO		
0	1	2	3	4	5
Extremamente	Bastante	Levemente	Levemente	Bastante	Extremamente

1. SOBRE O PROGRAMA**AFIRMAÇÕES**

	0	1	2	3	4	5	Média das afirmações
A. O conteúdo do programa é adequado							
B. O tempo foi compatível com os objetivos e conteúdo							
C. O material de leitura e a bibliografia são adequados							
D. Exercícios e trabalhos são adequados							
E. Adquiri conhecimentos novos durante as sessões							
F. Poderei aplicar os conhecimentos adquiridos							
Média do Programa							

2. SOBRE O INSTRUTOR**AFIRMAÇÕES**

	0	1	2	3	4	5	Média das afirmações
A. Demonstrou ter preparado e organizado as sessões							
B. Demonstrou conhecimento dos assuntos tratados							
C. Utilizou métodos didáticos adequados							
D. Preocupou-se em mostrar as aplicações dos assuntos							
E. Tem grande facilidade de comunicação							
F. Motivou e permitiu a participação dos alunos							
G. Esclareceu as dúvidas dos participantes							
H. Interessou-se em saber se os participantes assimilaram os assuntos							
I. Cumpriu os horários previstos							
Média do Instrutor							

Outras observações: _____



INCA

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

MINISTÉRIO DA SAÚDE

AValiação DE DESEMPENHO

Etiqueta

Nome _____

Período ____/____/____ a ____/____/____

ESTÁGIO DE TREINAMENTO Profissional Científico Curricular

Seção: _____ Unidade: _____ Supervisor: _____

Sua avaliação é importante. Este é o instrumento que permitirá orientar o nosso trabalho conjunto de aperfeiçoamento dos estágios oferecidos pelo INCA.

Marque, ao lado de cada afirmativa, com um X por espaço correspondente ao grau de 5 a 1, conforme sua avaliação.

5 - Concordo plenamente 4 - Concordo 3 - Discordo 2 - Discordo plenamente 1 - Não sei opinar

	1	2	3	4	5
1 - Sobre o Programa:					
a. A duração do estágio foi satisfatória para o cumprimento do programa proposto.					
b. A qualidade do estágio foi de bom nível, considerando área física e disponibilidade de recursos materiais e humanos.					
2 - Sobre o Estagiário:					
a - Realizou atividades propostas com desempenho satisfatório.					
b - Possui conhecimento teórico e habilidade prática compatíveis com as atividades propostas.					
c - Desenvolveu, satisfatoriamente, as atividades que lhe foram atribuídas.					
d - Demonstrou iniciativa e segurança para tomada de decisões.					
e - Manteve bom relacionamento com a equipe.					
f - Manteve bom relacionamento com o paciente.					
g - Foi receptivo às críticas e sugestões.					
h - Demonstrou pontualidade e empenho nas atividades.					
3 - Comentários Gerais:					

Carimbo

Data ____/____/____

Supervisor

Anatomia Patológica:

- Manuel Rafael Vergara Vega
- Paulo de Souza Muniz
- Roberto Alfonso Arcuri

CEMO

- Hilda Rachel Diamond
- Ilana Zalberg Quintana
- José Roberto Feresin Moraes
- Maria do Socorro Pombo de Oliveira
- Maria Helena Faria Omellas de Souza
- Maria Luíza Macedo Silva
- Virginia Pires

Cirurgia Abdomino-Pélvica

- Carlos Eduardo Pinto
- Eduardo Linhares Riello de Mello
- Ernesto Maier Rymér
- Mauro Monteiro Correia

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

- Geraldo Mattos de Sá
- Fernando Luiz Dias

Cirurgia Plástica

- Paulo Roberto de Albuquerque Leal

Cirurgia Torácica

- Paulo de Biasi Cordeiro
- Samuel Zuinglio de Biasi Cordeiro
- Walter Roriz de Carvalho

Clínica Médica

- Maria Alice Neves Bordallo
- Paulo de Souza Muniz

Saúde Coletiva / Epidemiologia

- Vera Luíza da Costa e Silva

Física Médica

- Carlos Eduardo Veloso de Almeida

Ginecologia

- José Carlos de Jesus Conceição

Hematologia

- Jolie Kiemlian Kwee
- Luiz Carlos Famadas
- Raquel Ciuvalschi Maia

Medicina Nuclear

- Celsa Maria Maliska Guimarães
- Rossana Corbo Ramalho de Mello

Anatomia Patológica

- Antônio de Oliveira
- Ana Lúcia Amaral Eisenberg

Cirurgia Abdomino-Pélvica

- Alfredo Henrique Rodriguez Guarish
- Auguimar Malvezzi
- José Humberto Simões Correia

Cirurgia Oncológica

- Marcos Fernando de Oliveira de Moraes
- Pedro Luiz Fernandes

Cirurgia Torácica

- Edson Toscano Cunha
- Maria Cristina Ribeiro Barbosa
- Mauro Musa Zamboni

CEMO

- Maria Luiza Macedo Silva
- Teresa de Souza Fernandez
- Belinda Barone
- Luis Fernando da Silva Bouzas

Clínica Médica

- Lucio Caparelli
- Marcus Barreto Conde
- Reinaldo Cotrim N. da Cruz
- Sergio Antonio Alves Moreira de Souza

Centro Cirúrgico

- Júlio César Carestiatto

Epidemiologia

- Marise Souto Rebelo

Física Médica

- Joel Francisco Gonçalves
- Maria da Penha Silva

Ginecologia

- Solange Maria Diniz Bizzo

Hematologia

- Luiz Galileu Spoladore

Medicina Nuclear

- Jane Benatti Antonucci

Oncologia Clínica

- Jorge Gomes de Carvalho
- Maria Eduarda Ferro Costa de C. Menezes
- Paulo Roberto Vasconcelos da Silva

ASSINATURAS DE PERIÓDICOS DO INCA / 2000

ÁREA MÉDICA

Abdomen

AMERICAN JOURNAL OF SURGERY
ANNALS OF SURGERY
ANNALS OF SURGICAL ONCOLOGY
ARCHIVES OF SURGERY
BRITISH JOURNAL OF SURGERY
CANCER
CURRENT PROBLEMS IN SURGERY
DISEASES OF COLON AND RECTUM
EUROPEAN JOURNAL OF SURGERY
EUROPEAN J. SURGICAL ONCOLOGY
GASTROENTEROLOGY
J. CLINICAL GASTROENTEROLOGY
JOURNAL OF SURGICAL ONCOLOGY
SEMINARS IN SURGICAL ONCOLOGY
SURGICAL ONCOLOGY
SURGERY
WORLD JOURNAL OF SURGERY

Anatomia Patológica

ACTA CYTOLOGICA
AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL PATHOLOGY
AMERICAN JOURNAL OF PATHOLOGY
AMERICAN JOURNAL OF SURGICAL PATHOLOGY
ARCHIVES OF PATHOL. LABORATORY MEDICINE
DIAGNOSTIC CYTOPATHOLOGY
DIAGNOSTIC MOLECULAR PATHOLOGY
HISTOPATHOLOGY
HUMAN PATHOLOGY
J. CLINICAL PATHOL. & MOLECULAR PATHOLOGY
JOURNAL OF ORAL PATHOLOGY AND MEDICINE
VIRCHOWS ARCHIV

Anestesia

ACTA ANAESTHESIOLOGICA SCANDINAVICA
ANESTHESIA AND ANALGESIA
ANESTHESIOLOGY
BRITISH JOURNAL OF ANAESTHESIA
SEMINARS IN ANESTHESIA

Cabeça e Pescoço

ANNALS OF OTOLARYNGOLOGY AND LARYNGOLOGY
CURRENT OPINION DISEAS. OTOLARYNG.
HEAD AND NECK
J. LARYNGOLOGY AND OTOLARYNGOLOGY
LARYNGOSCOPE
OTOLARYNGOLOGY

OBSTETRICS AND GYNECOLOGY
BRITISH JOURNAL OF OBSTETRICS AND GYNAECOLOGY
INTERNATIONAL JOURNAL OF GYNECOLOGICAL CANCER

Hematologia

ACTA HAEMATOLOGICA
BLOOD
BLOOD REVIEWS
BRITISH JOURNAL OF HAEMATOLOGY
CRITICAL REV. ONCOLOGY HEMATOLOGY
DRUG RESISTANCE UPDATE
EXPERIMENTAL HEMATOLOGY
HEMATOLOGICAL ONCOLOGY
HEMATOLOGY AND ONCOLOGY CLINICS OF NORTH AMERICA
SEMINARS IN HEMATOLOGY
TRANSFUSION

Infecção Hospitalar

AMERICAN JOURNAL OF INFECTION CONTROL
CLINICAL INFECTIOUS DISEASES
CURRENT OPINION IN INFECTIOUS DISEASES
INFECTION CONTROL AND HOSP. EPIDEMIOLOGY
JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES

Mama

BREAST CANCER RESEARCH AND TREATMENT
BREAST DISEASE

Medicina Nuclear

CLINICAL NUCLEAR MEDICINE
EUROPEAN J. NUCLEAR MEDICINE
JOURNAL OF NUCLEAR MEDICINE
SEMINARS IN NUCLEAR MEDICINE

Neurocirurgia

ACTA NEUROCHIRURGICA
JOURNAL OF NEUROSURGERY
NEUROSURGERY
SKULL BASE SURGERY
SURGICAL NEUROLOGY

Neurologia

ARCHIVES OF NEUROLOGY
JOURNAL OF NEUROLOGY, NEUROSURGERY AND PSYCHIATRY
JOURNAL OF NEURO-ONCOLOGY
NEURORADIOLOGY
PAIN

Oncologia Clínica

ACTA ONCOLOGICA
AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL ONCOLOGY
ANNALS OF ONCOLOGY
BRITISH JOURNAL OF CANCER
BULLETIN DU CANCER
CANCER INVESTIGATION
CANCER TREATMENT REVIEWS

Tórax

AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE
ANNALS OF THORACIC SURGERY
CHEST
CHEST SURGERY CLINICS OF NORTH AMERICA
EUROPEAN JOURNAL OF CARDIO-THORACIC SURGERY
EUROPEAN RESPIRATORY JOURNAL
HEART AND LUNG
JOURNAL OF THORACIC AND CARDIOVASCULAR SURGERY
LUNG CANCER
SCANDINAVIAN CARDIOVASCULAR JOURNAL
THORAX
TUBERCLE AND LUNG DISEASE

Urologia

BRITISH JOURNAL OF UROLOGY INTERNATIONAL
JOURNAL OF UROLOGY
UROLOGY

OUTRAS ÁREAS

Enfermagem

AMERICAN JOURNAL OF NURSING
CANCER NURSING
JOURNAL OF NURSING ADMINISTRATION
JOURNAL OF NURSING EDUCATION
ONCOLOGY NURSING FORUM
SEMINARS IN ONCOLOGY NURSING

Fisioterapia / Reabilitação

PHYSICAL THERAPY

Nutrição

AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION
JOURNAL OF THE AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION
JPEN
NUTRITION REVIEWS



PESQUISA BÁSICA

Biologia Molecular

Aquisição/2000

Journal of Cell Biology
Journal of Cell Sciences
Trends in Cell Biology
Nature Cell Biology
Currents in Cell Biology

Farmacologia

Aquisição/2000

Clinical Pharmacokinetics
International J. Clinical Pharmacology and Therapeutics
British J. Clinical Pharmacology
European J. Clinical Pharmacology
Drugs

Prevenção

ADDICTION
AIDS EDUCATION AND PREVENTION
CANCER DETECTION AND PREVENTION
JOURNAL OF CANCER EDUCATION
OCCUPATIONAL AND ENVIRONMENTAL MED.
TOBACCO CONTROL
TOBACCO AND HEALTH ABSTRACTS

Saúde Pública

AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

